

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

Mestrado Profissional em Educação Profissional e
Tecnológica

Danyelle Cruz Schetine

PROJETOS INTEGRADORES

Trabalho como Princípio Educativo, Politécnica e Formação Omnilateral

Aracaju

2019

Danyelle Cruz Schetine

PROJETOS INTEGRADORES

Trabalho como Princípio Educativo, Politécnica e Formação Omnilateral

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Aracaju, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica. Orientador: Prof. Dr. José Osman dos Santos. Coorientadora Pr^a Dra Elza Ferreira Santos

Aracaju- SE

2019

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Geocelly Oliveira Gambardella / CRB-5 1815,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S327p Schetine, Danyelle Cruz
Projetos Integradores: trabalho como princípio educativo, politécnica e
formação omnilateral / Danyelle Cruz Schetine. -- Aracaju, 2019.
105 f. : il.

Orientador: José Osman dos Santos.
Co-orientadora: Elza Ferreira Santos. Dissertação (Mestrado –
Educação Profissional e Tecnologia) – Programa de Pós-graduação em
Educação Profissional e Tecnologia, Instituto Federal de Sergipe, 2019.

1. Projetos didáticos. 2. Princípio educativo. 3. Disciplinas
propedêuticas. 4. Projetos integradores. I. Santos, José Osman dos. II.
Santos, Elza Ferreira. III. Título.

CDU 37.026-047.82

DANYELLE CRUZ SCHETINE

“PROJETOS INTEGRADORES: Trabalho como princípio educativo, politecnia e formação omnilateral.”

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 11 de outubro de 2019.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. José Osman dos Santos

Orientador - IFS

Prof.ª Dr.ª Elza Ferreira Santos

Coorientadora - IFS

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Ferreira dos Santos

Examinadora Interno – IFAL

Prof. Dr. Paulo Manuel Texeira Marinho

Examinador Externo – CIIE

DANYELLE CRUZ SCHETINE

“PROJETOS INTEGRADORES: Trabalho como princípio educativo, politecnia e formação omnilateral.”

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), do Instituto Federal do Sergipe – Campus Aracaju, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 11 de outubro de 2019.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dr. José Osman dos Santos
Orientador - IFS

Prof.ª Dr.ª Elza Ferreira Santos
Examinadora Interno - IFS

Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Ferreira dos Santos M. do Socorro Ferreira dos Santos
Examinadora Externo – IFAL

Prof. Dr. Paulo Manuel Texeira Marinho
Examinador Externo - CIIE

Dedico a minha tia, madrinha familiar, acadêmica e dos meus filhos, a querida Msc Maria Adélia Cruz Santos que foi meu exemplo de mulher, mãe, esposa e profissional da educação. O seu amor ao saber foi sempre fonte de inspiração e acalanto. Sua crença na minha vitória, mesmo nos passos vacilantes, permitiram a concretização deste projeto.

Danyelle Cruz Schetine

AGRADECIMENTOS

Agradecer em uma página apenas é de certo modo injusto. Foram 2 anos de jornada e isto envolve muitas pessoas no mestrado, na família, entre amigos e na pesquisa. Tentarei fazer o impossível então, sabendo dos riscos de alguns não aparecerem neste espaço de gratidão. Seguindo uma ordem cronológica biográfica quero agradecer aos meus pais (Adaauto e Maria Augusta), que mesmo sem terem concluído o ensino fundamental maior, sempre acreditaram que os estudos eram o único caminho de superação financeira. Meus irmãos Adaauto e Alberto, vêm a seguir neste agradecimento por terem “segurado todas as pontas” que se possa imaginar: estudos, ser mãe solteira duas vezes e muitas outras tortuosas situações. Que eu seja capaz de honrar esta família, retribuindo positivamente a toda ajuda e amor que me foi dispensado.

A seguir agradeço ao meu amigo de adolescência e de uma vida, o Vina, que foi quem me disse que era um desperdício não buscar um mestrado e voltar aos estudos para ter estabilidade financeira. Aguentou as inconstâncias de objeto de pesquisa, revisou, coorientou rsrs, e acima de tudo, esteve presente em todos os momentos desta jornada, até como babá rs. A coorientadora Elza, que mexeu com minhas concepções antes mesmo que eu entrasse no mestrado, numa reunião na APA, falando sobre as reformas educacionais e na qualificação, foi a voz que permitiu com que eu não jogasse tudo pelos ares, quando me vi magoada e ofendida em todos os aspectos dessa forma agressiva que constituem algumas bancas de mestrado. Dona Cleone, chorarmos juntas, aquele momento uniu ainda mais os laços familiares e de afeto entre nós. Carol ter ouvido que precisava pausar a pesquisa e oxigenar a mente após este momento, foi o melhor conselho que pude seguir. Gratidão a todos citados. Como agradecer a Igor Reis pela disponibilização da bolsa da FAPITEC, pelo artigo publicado numa qualis B? Como deixar de citar todos os professores do mestrado, até mesmo os mais desafiadores trouxeram grandes aprendizados? E todos os 24 colegas de turma, que “piraram” junto comigo, buscando descobrir os mistérios destes 3 conceitos que compõem esta pesquisa e como fazer o bendito produto? Foram muitos dias de choro e de sensação de que não pertencia ao mundo acadêmico, sofrimento que foi passado a 4 (Vitória e Alê - dedico a vocês também), desafiando a ECA, pagando babás, ajuda de Selma, gastrite no auge rsrs. Ao senhor Antônio, gratidão por sempre me estimular com suas palavras positivas quanto a minha profissão de historiadora e sempre crer no meu sucesso. E para não perder totalmente a sanidade, agradeço a Ana Virginia, Leda, Gabriel de Paula, Fernando Alquimia, Pathy, Sueli Zanquin e Carlos Torres por serem brilhantes curadores da alma. Ao IFAL, seja na direção do Ricardo ou do Iata, pessoas incríveis que pude conhecer. O Adriano que aguentou muitos pedidos de “corta a minha barriga”, “corta minha cabeça de lagartixa” na execução do documentário. E ai o bicho pega, no IFAL, da portaria ao cafezinho, dos ex-alunos em sala, seja da EJA, médio ou superior- cada um deles merecem minha gratidão.

O que faz de Piranhas o meu paraíso é que aqui existe a lei do compartilhamento, no momento que mudei para cá e trouxe minha pesquisa, uma rede numerosa de pessoas ajudaram na construção desta pesquisa, cito alguns sabendo do quanto injusto será: Vitor, Luís, Coopex, Diego, Rosinha, Jailson, Renata dentre muitos outros. Gratidão a FAPITEC pela bolsa mensal, que possibilitou o “tempo de ócio” necessários para uma jornada acadêmica. E a minha banca da qualificação, por me desafiarem a mostrar a historiadora, a resiliente, a mulher que aqui defende esta dissertação. Ao IFS que nas buscas por materiais me deram norte para este trabalho, a Osman, Dani 2, Thiala, Marise, Caio, Franco, Raquel, Uedson, Leda e os outros 13 colegas do mestrado. Agradeço aos professores e alunos do grupo que observei e entrevistei, pela colaboração sem resistências. Amigos íntimos que foram relegados durante estes 2 anos: o grupo DDD, Ricardo, Tarcila, Márcia, Sheilla e Teresa. Porque antes de uma mestrandia, existe uma filha, sobrinha, mãe, mulher, amiga e todas essas pessoas formam o todo desta parte. Agradecer apenas a colaboradores atuantes na pesquisa é

desprezar toda uma história de vida e uma rede de solidariedades. No mais acabam as linhas para poder agradecer. Namastê.

“SPES MESSIS IN SEMINE”

“A esperança da colheita reside na semente”.

JHS

RESUMO

Este trabalho pretende discutir como a integração entre as disciplinas propedêuticas e técnicas se dão no Instituto Federal de Alagoas, tendo como recorte os Projetos Integradores do Curso do Proeja de Alimentos do Campus Piranhas. Esta dissertação está organizada em 3 capítulos abordando um panorama dos Projetos Integradores na região Nordeste, a trajetória da Instituição e as questões relativas a implantação do Proeja no Ifal, refletir como pensam sobre a questão do trabalho e por fim, as consequências do neotecnicismo pedagógico e como os Projetos Integradores podem ser uma solução para evitar a perspectiva da educação enquanto preparo apenas para o mercado de trabalho. A seguir, um capítulo metodológico, abordando a observação dos Projetos Integradores e da produção do produto educacional - um vídeo documentário abordando as questões trabalhadas na dissertação e os resultados da pesquisa, buscando compreender como docentes e discentes perceberam a experiência do Projeto Integrador no curso de Alimentos. O produto apresentado aqui neste trabalho, tem como foco principal, servir de apoio didático a programas de formação de professores, Jornadas Pedagógicas e oficinas sobre como fazer Projetos Integradores e foi aplicado em dois locais e eventos para docentes: na Jornada Pedagógica do IFS- Campus Lagarto e numa reunião de professores no IFAL- Campus Piranhas. Os resultados da avaliação destes docentes está apresentado no apêndice desta dissertação.

PALAVRAS-CHAVE: IFAL. Projetos Integradores. Trabalho como Princípio Educativo.

EPT

ABSTRACT

This work intends to discuss how the integration between the propedeutic and technical disciplines is given at the Federal Institute of Alagoas, with the incorporation of the integrators projects of the course of the food Proeja- Campus Piranhas. This dissertation is organized in 3 chapters addressing a summary of the integrators projects in the Northeast region, the trajectory of the institution and the questions concerning the implantation of the Proeja in Ifal, reflecting how they think about the issue of work and finally, the Consequences of pedagogical neotechnicism and how integrative projects can be a solution to avoid the perspective of education while preparing only for the labor market. Next, a methodological chapter, addressing the observation of integrative projects and the production of the educational product-a documentary video addressing the questions worked in the dissertation and the results of the research, seeking to understand how Professors and students perceived the experience of the integrative project in the course of food. The product presented here in this work, has as main focus, serve as didactic support to teacher training programs, pedagogical journeys and workshops on how to make integrative projects and was applied in two places and events for teachers: in IFS Pedagogical Journey-Campus Lagarto and a meeting of teachers at IFAL-Campus Piranhas. The results of the evaluation of these professors are presented in the appendix of this dissertation.

KEY WORDS: IFAL. Integrators projects. I work as an educational principle. EPT.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1.....	51
Figura 2.....	52
Figura 3.....	53
Figura 4.....	54
Figura 5.....	54
Figura 6.....	55
Figura 7.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Gênero.....	30
Tabela 2- Faixa Etária.....	30
Tabela 3- Estrutura Curricular.....	42

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2. DEFININDO OS CONCEITOS DE ENSINO INTEGRADO.....	20
2.1.IFAL PIRANHAS E O PROEJA: CONSTRUINDO CAMINHOS DE ACESSIBILIDADE SOCIAL.....	26
2.2. NEOTECNICISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.....	31
3.TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	42
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	46
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	00
REFERÊNCIAS.....	00
APÊNDICE A- PRODUTO EDUCACIONAL.....	00
ANEXOS.....	00
Anexo I - Trâmite de submissão ao Comitê de Ética.....	00
Anexo II – Termo de Consentimento Livre Esclarecido.....	00

INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir de dúvidas conceituais sobre termos utilizados por teóricos da disciplina Bases Conceituais de Educação Profissional e Tecnológicas e para a seleção do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do ano de 2017. Como mestrande deste curso profissional, foi necessário para a entrada no programa e para aprovação na disciplina referida, estudar e compreender autores que utilizam os conceitos de politécnica, formação *omnilateral* e trabalho como princípio educativo. O interesse em trabalhar mais aprofundadamente sobre estes conceitos ocorreu ao longo do processo de desenvolvimento desta dissertação. Pois, cada vez que pensava em realizar uma pesquisa sobre algum tema correlacionado aos Institutos Federais, ocorria um bloqueio para o desenvolvimento do projeto por não estar relacionando corretamente os termos à prática educativa. Sendo assim, compreendi, que havia uma dificuldade de definir se estes recortes que havia pensado na execução da pesquisa se encaixavam aos conceitos de politécnica, omnilateralidade e trabalho como princípio educativo; e como esses conceitos seriam aplicados na prática educacional. Por mais que estes conceitos e sua aplicabilidade para quem é do Instituto Federal e esteja familiarizado com estes artigos pedagógicos e normativas institucionais, para mim, licenciada em história e “marinheira de primeira viagem” no que se relaciona a Educação Profissional, ficava difícil compreender quais práticas levariam aos resultados que estes conceitos orientam.

No intuito de melhor contextualizar o que são estes conceitos, antes de entrar no problema de pesquisa e produto educacional, acredito ser necessário explicitar o que alguns teóricos desta linha abordam sobre estes conceitos. Frigotto (2012) orienta que o trabalho como princípio educativo não é, primeiro e, sobretudo, uma técnica didática ou metodológica no processo de aprendizagem, mas um princípio ético-político, sendo ao mesmo tempo, um dever e um direito. Um dever ao colaborarem na produção dos bens culturais e simbólicos fundamentais a produção da vida humana e um direito pelo fato de o ser humano se constituir em um ser da natureza que necessita estabelecer, conscientemente, um metabolismo com o meio natural, transformando em bens, para a sua reprodução.

Conif- Conselho Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (2010), quando propõe um debate sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (Educação Profissional e Tecnológica) de nível médio, afirma que a concepção do trabalho como princípio educativo é a base para o desenvolvimento e organização curricular, uma vez que ao compreender a relação

indissociável entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura; significa entender o trabalho como princípio educativo, ou seja, aquilo que se torna a primeira mediação entre o homem e a realidade material e social; o que difere do “aprender fazendo”. Neste sentido de integração entre trabalho, ciência e cultura, a profissionalização se opõe a redução da formação para o mercado de trabalho, e sim incorporada a valores éticos-políticos e conteúdos históricos e científicos que caracterizam a práxis humana. Com isso estará proporcionando a compreensão das dinâmicas sócio produtivas das sociedades modernas e habilitando para o exercício autônomo e crítico de profissões sem nunca se esgotar a elas.

Sobre a formação omnilateral, Frigotto (2012) reafirma o que foi explicitado antes, quando relata que a relação da educação com o mundo do trabalho não pode ser confundida com o imediatismo do mercado de trabalho, nem com o vínculo imediato com o trabalho produtivo, sendo sua relação intrínseca com o trabalho na sua natureza ontocriativa, isto é: pensando em uma educação emancipadora, que vise à solidariedade e igualdade; a cidadania ativa; o desenvolvimento sustentável e por consequente uma formação omnilateral. E Correa (2012) complementando esta discussão, ao afirmar que o trabalho educativo da escola deve considerar a existência de outras instâncias educativas e socializadoras que também formam os indivíduos tais como a família, a comunidade local desse sujeito, entre outros.

Torna-se fundamental entender estes conceitos uma vez que, Segundo e Martins (2018), relatam que a defesa da educação politécnica formou um campo político relevante de movimentos sociais e educadores no Brasil, uma vez que “pessoas com esta concepção passaram a influenciar fortemente a elaboração política no MEC a partir do primeiro governo Lula, culminando em um documento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, de dezembro de 2007, denominado Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, organizado por Dante Henrique Moura, Sandra Regina de Oliveira Garcia e Marise Nogueira Ramos, intelectuais alinhados com a defesa da politécnica”. Ainda conforme os autores, na lei que cria os IFs, o tom é mais brando, porém percebe-se certo alinhamento de “ideias força” que culminam com a criação de um novo tipo de instituição, que se contrapõe às antigas instituições de Ensino Técnico; não apenas na forma organizacional, mas também na concepção de educação, inclusão social e de busca de construção de cidadania crítica para a sociedade e o mundo do trabalho, diferente de “preparar para o trabalho”.

Ainda, de acordo com Segundo e Martins (2018), ao analisarem este projeto de politécnica, entendem que ainda não se encontra no modelo ideal, pensado pelos que acreditam nesta concepção de educação, ainda que tenha criado possibilidades de que docentes dos institutos que acreditem nessa proposta possam executá-la:

Longe de pensarmos os IFs como um “paraíso” da politécnica no capitalismo, é necessário perceber que o processo de implementação de uma

educação politécnica, de fato, é cheio de contradições e de dificuldades decorrentes do atual estágio da luta de classes em que o capital disputa a educação de forma onipresente nos IFs e pelo fato de ainda estarmos em uma sociedade dividida em classes. (SEGUNDO E MARTINS, 2018 p.145).

Para compreendermos o conceito de politécnica como um projeto concreto, partiremos do que Saviani discorre no artigo “Sobre a Concepção de Politécnica”, que é a transcrição do “Seminário Choque Teórico” realizado no Politécnico da Saúde Joaquim Venâncio- Fundação Oswaldo Cruz, em 1987, no momento em que este projeto está completando dois anos de implantação. No site da escola, ela afirma que:

A criação da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, em 1985, deu continuidade à consolidação dessa área como espaço de formulação de políticas e objeto de pesquisa, articulando conceitos e práticas dos campos de Trabalho, Educação e Saúde. Por uma perspectiva crítica e progressista, esse campo tem como principal base conceitual e bandeira de luta a negação da dualidade educacional, que se traduz na indissociabilidade entre formação geral e formação técnica, com o objetivo de superar a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual na sociedade como um todo. (Escola Politécnica Joaquim Venâncio.
Fonte: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/educacao-profissional-em-saude/o-que-e>>)

Saviani (2003) afirma que a noção de politécnica deriva basicamente da problemática do trabalho, sendo a noção de trabalho, o conceito e o fato do trabalho como princípio educativo seu ponto de referência. Para o autor, o currículo escolar desde a escola básica a escola elementar, guia-se de forma implícita, pelo princípio do trabalho como processo através do qual o homem transforma a natureza, sendo assim composto pela: linguagem, matemática, ciências naturais e ciências sociais. E a noção de politécnica se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e o trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral. Uma vez, que para Saviani (2003) não existe trabalho manual puro, e nem trabalho intelectual puro, pois, todo trabalho humano envolve a concomitância do exercício dos membros, das mãos e do exercício mental, intelectual.

Surgiam então, algumas questões que precisavam ser sanadas antes de adentrar efetivamente na execução de uma pesquisa: “Como esses conceitos (trabalho como princípio educativo, politécnica e formação omnilateral) são efetivados na prática pedagógica dentro dos Institutos Federais?”. Preciso reforçar o que foi dito anteriormente, o que pode parecer uma pergunta de resposta simples, para mim, que não faço parte do Instituto Federal é um enigma a ser pesquisado e compreendido.

E nesse ponto, houve a necessidade de revisar o objeto de pesquisa e refletir sobre essas dúvidas que apareceram. Diante destas dúvidas, houve a necessidade de compreender como esses três conceitos seriam aplicados na prática nos Institutos, e após um breve levantamento

bibliográfico, percebi que os autores discutiam que através do Ensino Médio Integrado, favorecido com a lei 5.154/2004, durante o Governo Lula, haveria essa possibilidade, embora apresentassem também desafios:

Esse instrumento legal, além de manter as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subsequentes trazidas pelo Decreto no. 2.208/97, teve o grande mérito de revogá-lo e de trazer de volta a possibilidade de integrar o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio, agora, numa perspectiva que não se confunde totalmente com a educação tecnológica ou politécnica, mas que aponta em sua direção porque contém os princípios de sua construção (BRASIL, 2007, p. 24).

Por conta dessa alteração na lei em 2004 e com o processo de ifetização das escolas profissionais e técnicas, o termo integrado e integrador, aparecem nos documentos denominados PPCs (Projeto Pedagógico de Curso) e no PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), mas a dúvida é como essa integração se efetiva ou ocorre. A hipótese desta pesquisa é que o que ocorre seja uma justaposição de disciplinas propedêuticas e técnicas, mas não uma real integração entre as duas áreas. Este trabalho se propõe a pesquisar através da análise de conteúdo, se estes conceitos, aparecem no PPC e PDI e fazer uma observação da realidade escolar, a fim de perceber está aplicação.

A ideia de formação integrada sugere superar o ser humano dividido historicamente pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. (...) (BRASIL, 2007, p. 41).

Por que então pensar neste assunto? Segundo e Martins (2018) destacam que uma das grandes disputas sobre o conceito de educação profissional giram em torno dos seus objetivos, uma vez que para determinada tradição política, interessada em transformar a sociedade rumo a uma situação de maior justiça social, em que não existam disparidades de classes sociais, o trabalho como princípio educativo, educação politécnica e escola unitária são conceitos que têm sido defendidos como possibilidades educacionais concretas. Nessa visão política, pedagógica e curricular, o educando retomaria as características ontológicas do trabalho, reunificando sua face intelectual com a produtiva, buscando construir uma sociedade de trabalhadores pensantes, sem as divisões que existem no capitalismo ou nas sociedades divididas em classes sociais. Já que nessas classes, há uma separação entre os trabalhadores produtivos (na maior parte das vezes, dominados) e o trabalho intelectual (na maior parte das vezes, relacionado aos detentores de meios de produção). Sendo estes os objetivos da educação profissional, queremos entender se estão sendo devidamente contemplados estes conceitos e através da análise das possibilidades dos Projetos Integradores, pensar soluções para que esta prática possa ser efetivada.

A importância deste projeto está na ampliação da discussão sobre o Ensino Médio Integrado e como a omnilateralidade, a politécnica e o trabalho como princípio educativo, podem estar presentes nessa articulação de ensino. Há de se ater que esta pode não compor a totalidade da visão dos gestores dos Institutos, e podem ser até termos estranhos ao conhecimento destes, afinal, esta é uma das várias correntes pedagógicas que compõem a história da educação no Brasil. Desta forma, com os conceitos propostos de pesquisa e a devida justificativa deste trabalho, atenta-se que esta dissertação, estará composta em quatro capítulos, que discutirão conceitos necessários para o entendimento da pesquisa sendo que no primeiro capítulo aborda-se a forma pela qual surgiu o IFAL Campus Piranhas e o curso do PROEJA (Programa de Ensino de Jovens e Adultos). É válido ressaltar a importância de se pensar o processo de ifetização que será abordado, tendo em vista que em 2018 completou 10 anos e que é o marco temporal de análise, uma vez que a partir deste processo pela qual a Instituição passa, começa-se a pensar no Ensino Médio Integrado e na proposta dos Projetos Integradores; no segundo capítulo será aprofundada a questão do neotecnicismo pedagógico e possíveis soluções para superar esta pedagogia sob a proposta dos Projetos Integradores e finalizando com os resultados da pesquisa dos Projetos Integradores do curso do Proeja de Alimentos e posteriormente sobre vídeos educacionais como recurso didático, apresentando assim, o produto que se originará desta pesquisa, assim como sua aplicação e validação.

Por que o locus desta pesquisa ser na modalidade EJA? Esta escolha não foi aleatória, foi intencional, uma vez que na busca pelas modalidades que tivessem o Projeto Integrador no currículo, a EJA foi a única modalidade que atendia a este parâmetro quando foi iniciada a pesquisa. Como abordado antes, o produto desenvolvido, é a produção de um documentário, que favoreça a politécnica, o trabalho enquanto princípio educativo e omnilateralidade. A opção de desenvolver um produto na forma de vídeo documentário, foi uma escolha lógica para mim, mesmo antes de saber qual tema iria desenvolver, já havia publicado alguns trabalhos em 2011 sobre as novas tecnologias na educação e o uso de vídeo documentários como uso didático. Trata-se de uma escolha ecológica, uma vez que terá o material disponibilizado em redes sociais, acessível, de baixo custo de produção, interativo e que condiz com minha biografia, no tópico sobre o produto estas questões serão ampliadas, mas vale justificar inicialmente a escolha deste tipo de material didático.

Foi analisado o PPC do Curso de Proeja em Alimentos tendo como locus da pesquisa o Campus Piranhas, cujo documento, que apresentou em sua grade a proposta de Projeto Integrador bem organizado com o que se pretende do curso, como será abordado mais detalhadamente na metodologia deste trabalho. Além da adequação proposta nos documentos

institucionais, este campus faz parte do processo de expansão da Rede Federal, sendo criado em 2010. Acompanhei as aulas buscando entender este Projeto Integrador do PPC e entrevistar professores, alunos e gestores sobre esta prática. Atenta-se para as possíveis contradições que podem aparecer durante este processo de pesquisa: pode ser que nas observações que serão realizadas durante a pesquisa, se perceba que o documento do curso de Alimentos, tenha uma proposta bem escrita, porém com uma prática integradora não realizada.

1.1.OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral desta pesquisa está em: analisar o Projeto Integrador no Instituto Federal de Alagoas, curso do Proeja de Alimentos e; verificar se há a efetivação do trabalho como princípio educativo, a omnilateralidade e da politécnica neste projeto. E como objetivo específico pretende-se: entender como funciona o Projeto Integrador no curso de Alimentos; compreender quais os desafios que podem prejudicar a efetivação desta prática de integração; elaborar um vídeo documentário com entrevistas feitas com professores, gestores e alunos sobre o Projeto Integrador, contendo propostas de como as disciplinas propedêuticas e técnicas possam se articular, através dessa prática curricular.

Espera-se que este produto educacional- o vídeo documentário possa ser utilizado em reuniões de preparação de professores (oficinas, jornadas pedagógicas), além de contribuir para reuniões de preparação de PPC's em cursos que pretendam ter no currículo os Projetos Integradores.

2. DEFININDO OS CONCEITOS DE ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Liberte égalité fraternité

(Lema da Revolução Francesa)

Ciavatta (2012) afirma que integrar para a linha histórico-crítica significa uma educação geral inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho: seja na formação inicial, como o ensino técnico, tecnológico ou superior. Enfocando o trabalho como princípio educativo, superando assim a dicotomia trabalho manual/ trabalho intelectual. Dando ao adolescente, jovem e adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente a sua sociedade política.

De acordo com a autora esta noção de integração surge fortemente em 1980, período de redemocratização do país (pós ditadura militar) e período da Constituição de 1988, que ficou conhecida como Constituição Cidadã, devido à participação do povo em sua escrita e que neste ano completa 30 anos de sua criação. Parreira e Filho (2010) afirmam que a década de 1980, também ficou conhecida no Brasil, como “a década perdida”, uma vez que perdeu economicamente em índices de crescimento, produtividade (agrícola e industrial), competitividade tecnológica, qualidade de vida, aumento da criminalidade, poluição, epidemias, estagnação do declínio da taxa de analfabetismo, desempregos e assassinatos entre outros. Mas ainda de acordo com os autores, houve ganhos, no tocante aos aspectos sociopolíticos, como o Movimento “Diretas Já”, expressando assim, o acúmulo de forças sociais represadas durante o Período Militar que agora se manifestava. Então, cresceram as demandas educacionais, discussões e análises na sociedade e no meio popular visando questões como educação ambiental, cidadania, saúde pública e sanitária, educação especial, etc.

Mesmo assim, o conceito de educação integrada, só ganha espaço efetivamente nos anos 2000 e principalmente em 2008, a partir do processo de ifetização, aliado a proposta do Ensino Médio Integrado. Porém, existe uma preocupação dos teóricos desta linha ao fato de que uma sobreposição de disciplinas de formação geral e específicas não são o mesmo que integração,

Ciavatta (2012) afirma que “a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos sejam construídas continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura”.

No Brasil, temos alguns exemplos de Projetos Integradores, cujo objetivo é alinhado com a proposta da pedagogia histórico-crítica, mas para uma melhor compreensão de como isto acontece e entendendo que as regiões brasileiras possuem características diferentes, foi feito o recorte da região Nordeste, como veremos a seguir:

Barreto et al (2007), ao trabalharem o Projeto Integrador no curso de Licenciatura em Espanhol do CEFET-RN ¹teve como objetivo articular teoria e prática, valorizando a investigação individual e coletiva, funcionando como um espaço interdisciplinar na formação dos futuros professores. Tiveram como objeto o 2º ao 6º período do curso, e apresentam as primeiras experiências de implantação do Projeto Integrador com os alunos da primeira turma da licenciatura ao longo de dois períodos letivos correspondentes aos dois semestres do ano de 2007. Para tal, dividiram em três categorias centrais de análise: projeto integrador, trabalho coletivo e interdisciplinaridade, os quais estão estreitamente vinculados. Segundo os autores, a “interdisciplinaridade surge como uma tentativa de romper o percurso atual de fragmentação dos objetos do conhecimento nas diversas áreas, através da contrapartida do incremento de uma visão de conjunto do saber instituído”. Prosseguem esta explicação afirmando que para isso, não basta um assunto, e sim um objeto novo, que não pertença a ninguém, mas que possa ser construído por todos, em que cada uma das disciplinas contribua de uma forma específica na construção de um saber que congrega a ação de equipe docente e discente do curso. Ao analisarem o PPC do curso, explicam que o Projeto Integrador não era mais uma disciplina da matriz curricular e sim, uma metodologia voltada para a articulação entre os conhecimentos estudados nas disciplinas que integram cada período letivo, na perspectiva da interdisciplinaridade.

Pizzi e Limeira (2013) investigaram através do método, estudo de caso, a implantação do currículo integrado no Curso Técnico de Artesanato no IFAL, Campus Maceió, na Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, no período de 2008 a 2010, buscando compreender como ocorre a integração de saberes no currículo.

Segundo as autoras:

Numa sociedade de mercado, os saberes profissionais tradicionais precisam ser modernizados para agregar mais valor ao produto e

¹ Vejam que esta análise ocorre no período anterior ao processo de ifetização da Rede Federal, por isso o nome era CEFET.

observamos que esse processo vem ocorrendo através do currículo integrado da instituição pesquisada. Apesar de ser aparentemente desejado, tanto por professores/as quanto por alunos/as, essa integração não se dá sem tensões, conciliações, acordos, desencontros e implicações. (PIZZI e LIMEIRA 2013)

O curso analisado nesta pesquisa tem como peculiaridade admitir apenas alunos que sejam e trabalhem com artesanato. Algumas falas de docentes e discentes, foram trazidas para o artigo e dentre estas, uma em particular mostra claramente como o Projeto Integrador, transforma o aprendizado dos alunos:

Muda muito, porque eles começam ter uma visão do artesanato com a melhora. Por exemplo, a proposta do curso de design, era colocar o design em benefício da melhora do artesanato. **Por exemplo, têm alunos que chegavam e o que faziam? Eles copiavam de uma revista e faziam o produto. O design colocou para eles que não é só copiar, é criar. Hoje quando eles fazem um produto, fazem numa visão de criar, melhorando a aplicação do conhecimento, tanto de física como matemática, nas formas do artesanato, nas cores, já aplicando o conhecimento a prática, melhorando o produto.** Se você observar no início com o produto hoje, depois de certo tempo que eles estão estudando e observar hoje a diferença é enorme. A proposta de design é um artesanato com qualidade, casando a parte do trabalho que eles tinham com a teoria e os dois fazendo com que eles melhorem, tanto o produto como também a visão de artesanato que eles tinham. E melhorou muito (Docente 11M, 2009). (PIZZI e LIMEIRA 2013, p. 7) (grifo nosso)

Como conclusão desta análise, entenderam que houve ressignificações dos saberes ao longo do curso e que a avaliação por Banca, é um processo desafiador tanto para os alunos quanto para os docentes, pois se propõe a romper com uma avaliação tradicional, fragmentada, tendo como objetivo aglutinar todos os conhecimentos desenvolvidos pelos alunos em cada estágio do curso. Esta avaliação ocorre ao final de cada semestre, na qual os alunos devem confeccionar uma peça artesanal inovadora, a partir das técnicas tradicionais e as novas adquiridas no curso, a banca é constituída pelos docentes, que são também avaliadores. No currículo, tem uma disciplina denominada “Projeto”, que tem como proposta desenvolver um tema norteador, e a partir deste tema os alunos são desafiados a criar, a produzir, agregando suas experiências ao design. Também têm os Eixos, que são classificações dadas em cada módulo, entendermos que são estes eixos os princípios norteadores dos módulos, que definem a proposta curricular em cada semestre.

Os componentes curriculares foram distribuídos homogeneamente com a carga horária de 400h, respectivamente, procurando subsidiar em cada módulo os conhecimentos essenciais a cada fase (formação geral e formação técnica profissional). As disciplinas Projeto são consideradas pelos docentes como a espinha dorsal dessa proposta curricular. As autoras consideram como disciplinas “híbridas e integradoras”, pois envolvem as duas grandes áreas

do conhecimento: formação geral e formação profissional, integrando ainda os saberes tradicionais. A proposta da disciplina Projeto é apresentada e discutida pelos docentes em reuniões pedagógicas e esta disciplina-eixo foi articuladora na interlocução entre as disciplinas no módulo, combinando os vários saberes: técnicos, gerais e os saberes trazidos pelas práticas dos alunos, vindas dos seus ofícios no processo artesanal, tendo como mediadores do diálogo as demais disciplinas do módulo e os docentes da disciplina de Projeto.

Henrique e Nascimento (2015) se propõem a pesquisar os Projetos Integradores em nível de Brasil, e não apenas por regiões. Problematicam que apesar do fortalecimento nesse campo de conhecimento e divulgação das pesquisas realizadas, é perceptível aos autores que no âmbito das práticas docentes existe uma grande resistência pela maioria dos professores em adotar iniciativas pedagógicas que promovam o diálogo interdisciplinar entre os saberes. Ressaltam a necessidade de estudos sobre a incidência de práticas integradoras dentro dos Institutos Federais. Neste aspecto, a pesquisa busca traçar um mosaico do que vem ocorrendo nas Instituições de Ensino Superior sendo que 5 foram em Universidades e 16 em IFs das 5 regiões do país. Justificam a necessidade destas reflexões pela carência de socialização das experiências pedagógicas capazes de promover a integração entre: conceitos, disciplinas, cursos e áreas de conhecimento; além da opinião de alguns docentes de que esta proposta é inviável ou impossível de se realizar na vivência dos currículos oficiais ou mesmo mobilizados por projetos de extensão.

Concluem que a maioria das práticas integradoras estavam situadas em projetos de pesquisa e extensão, não incorporadas aos currículos dos cursos e nem sistematicamente realizadas pelos sujeitos envolvidos (28,6% eram de caráter eventual e intradisciplinar) e apesar dos termos “integração” e “integrador” aparecerem nos textos dos PPPs (Projeto Político Pedagógico) não se materializavam como componente curricular estruturante. Percebe-se também, que o conceito de prática integradora é por muitas vezes confundidos e que esta compreensão equivocada do conceito de integração dificulta a efetivação desses tipos de práticas pedagógicas nos cursos e nas instituições. Quanto a transdisciplinaridade, nenhuma das práticas analisadas por Henrique e Nascimento (2015), alcançaram este nível, denunciando assim a dificuldade de professores e alunos em superarem a crença na especialização e fragmentação do conhecimento.

Façamos um parêntese na condução da pesquisa de Henrique e Nascimento (2015), a fim de justificar que, de acordo com o que foi evidenciado nesse trabalho em 2015, que esta dissertação parte da hipótese de que estes Projetos Integradores podem não estar articulados

na sua prática pedagógica e é neste sentido que a análise sobre esta prática se torna ainda um campo a ser explorado, principalmente nos Institutos Federais, que se consolidaram em 2008 e com campi ainda em construção e estruturação de PPCs. O intuito não é avaliar se ocorre ou não o Projeto Integrador na prática pedagógica, e sim compreender quais os desafios que podem prejudicar a efetivação desta prática de integração.

Delimitadas a problemática, a justificativa e a hipótese da pesquisa, Henrique e Nascimento (2015) vão abordar que o Projeto Integrador é uma oportunidade para o desenvolvimento das práticas integradoras entre disciplinas e cursos, fortalecendo assim a concepção de currículo integrado e a formação humana integral dos sujeitos. De acordo, com os autores essas práticas podem ocorrer em diversos níveis e envolver uma diversidade de elementos, como em uma rede epistêmica de relações de saberes. Tendo como finalidade atender o princípio da dialogicidade entre os saberes, promovendo assim, uma percepção mais completa e complexa da realidade e dos problemas que assolam a humanidade. Os Projetos Integradores seriam então, o componente curricular que oportunizam ações dessa natureza nos Projetos Pedagógicos das instituições escolares, garantindo a compreensão que o conhecimento é uma totalidade social historicamente construída e que se difere dos demais por não trazer em sua essência nenhuma lista de conteúdos prescritos, porém, que se tornam reais a partir das necessidades de alunos e professores em estudar um determinado tema, a fim de solucionar uma questão ou problemática do mundo do trabalho, entre outros aspectos.

Henrique e Nascimento (2015) apresentam os dois pilares de uma educação integrada: uma escola que não seja dual e que garanta a todos o direito ao conhecimento; e uma educação que favoreça a politécnica, por meio de uma educação básica e profissional articulada. O currículo integrado, neste sentido, não seria a sobreposição de disciplinas afins.

É importante frisar que os prefixos “trans”, “inter” ou “puir” não negam as disciplinas nem os especialistas, mas exigem a integração entre as disciplinas bem como a cooperação entre os especialistas e uma preocupação com o todo, para assim fazer frente à pulverização do conhecimento (HENRIQUE e NASCIMENTO, 2015, p.66 par 5).

Apesar dos entraves que perceberam ao analisarem estes Projetos Integradores, Henrique e Nascimento (2015) reconhecem o esforço dos sujeitos envolvidos na materialização dessas práticas integradoras e que estas iniciativas representam um avanço educacional. E finalizam dizendo que “ideia-ação da integração não admite a fragmentação e o distanciamento entre áreas de conhecimento, ainda que, aparentemente, sejam paradoxais. Essa compreensão inaugura um novo tempo, o da ação pedagógica que cultiva o pensamento sistêmico”.

Carvalho et al (2017) acreditam que o currículo integrado visa ainda uma perspectiva de aliar o Ensino Médio regular com o ensino profissional, valorizando o trabalho como um princípio educativo e que os Institutos Federais apresentam como componente curricular obrigatório, a elaboração de Projetos Integradores e esses ocorrem nos diversos cursos ofertados, tanto de Ensino Médio Integrado, como nos cursos Superiores. Desta forma, esses projetos propiciam aos professores e alunos uma experiência de integrarem conhecimentos do eixo técnico com os do eixo estruturante, na busca de resolução de problemas da sua área de atuação, contribuindo para a formação profissional e permitindo ao estudante ter acesso à uma formação omnilateral e condizente com suas necessidades reais.

A pesquisa deles baseou-se na avaliação dos Projetos Integradores realizados no curso de Informática do IFRN, *campus* Pau dos Ferros no ano de 2016, analisando se as práticas integradoras realmente ocorreram e se houve articulação entre as disciplinas propedêuticas (eixo estruturante) e técnicas (eixo tecnológico). Análise essa, que coincide com um dos objetivos que foi elencado na introdução desta pesquisa, porém, na pesquisa de Carvalho et al (2017), a análise foi feita nas fichas de planejamento e de avaliação dos projetos e tiveram como resultado final uma avaliação positiva na participação das disciplinas e integrações envolvidas, mas ressaltam que houve alguns equívocos conceituais e de sistematização das atividades por parte de alguns docentes.

De acordo com os autores, a pedagogia de projetos é uma das propostas do Ensino Médio Integrado proposto por algumas instituições que visam uma formação integral, aliando a formação básica com a profissional, tais como os Institutos Federais (IFs). E que a partir da reforma que estabeleceu um currículo integrado, consolidada através da Lei Federal nº 9.334/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional levou-se em consideração os princípios do trabalho, da cultura, da ciência e da tecnologia, tendo assim diferentes eixos a serem trabalhados em sala de aula (estruturante, articulador e tecnológico) que deveriam apresentar conteúdos inter-relacionados e estabelecer diálogos entre si.

Para Carvalho et al (2017), nos Projetos Integradores, o estudante deverá desenvolver um plano de trabalho, numa perspectiva de projeto de pesquisa, voltado para a prática profissional, contendo as etapas do trabalho a ser realizado. Processo este que será acompanhado por um ou mais orientadores de áreas distintas e de forma complementar/interdisciplinar, no qual o estudante participará ativamente do processo, desde a reflexão sobre a problemática geradora do projeto, elaboração de uma rotina de acompanhamento, hipóteses e testes a serem realizados para confirmação do fenômeno, ou intervenção prática no contexto local. Tendo como trabalho de conclusão, um relatório da

pesquisa e avaliação da execução do projeto. No caso da pesquisa no IFRN, os alunos foram divididos em equipes, que escolheram sua temática e que convidaram os professores que seriam mais pertinentes a elaboração do trabalho e orientação.

Com relação ao número de docentes envolvidos percebe-se que houve uma grande participação tanto do eixo estruturante (11), como do eixo tecnológico (08). Ainda houve a participação de uma psicóloga na orientação de um dos trabalhos, mostrando que a prática integradora não precisa se restringir ao corpo docente, e que as diversas áreas que apresentam nos setores técnicos do *campus* podem contribuir com os seus saberes. Os trabalhos em questão envolveram as seguintes disciplinas: Biologia, Química, Geografia, Sociologia, História, Inglês, Artes (Música), Informática e a área de Psicologia (CARVALHO et al. 2017)

Nesse critério, escolha de docentes, as disciplinas de Informática foram predominantes na distribuição, mas algumas das disciplinas do eixo estruturante como Geografia, Artes e Inglês não eram oferecidas aos alunos no período em que o Projeto Integrador foi desenvolvido, mas devido às demandas dos alunos (projetos dos alunos requeriam saberes dessas disciplinas), professores foram solicitados para fazerem a orientação e participação nos projetos. Esse episódio levou a um questionamento, por parte dos pesquisadores, sobre a pertinência dos Projetos Integradores serem apenas oferecidos em um determinado período, fato esse que pode limitar as ações integradoras entre alguns professores de áreas distintas.

É neste sentido que esta pesquisa irá se dedicar: entender o Projeto Integrador do Curso Proeja de Alimentos, buscando verificar se o que acontece é mesmo uma integração das disciplinas propedêuticas e técnicas, como o documento institucional (PPC) sugere. De acordo, com os resultados obtidos pela observação dos Projetos Integradores, será feito um vídeo documentário para que possa contribuir no entendimento destas questões do trabalho como princípio educativo, politécnica e formação omnilateral, para que possamos trilhar um caminho que vise à superação do trabalho intelectual versus instrumental.

3 IFAL PIRANHAS E O PROEJA: CONSTRUINDO CAMINHOS DE ACESSIBILIDADE SOCIAL

Correa (2012) afirma que a formação humana deve ser considerada como um processo

ético, político e cultural pautado na compreensão da educação como uma prática social e cultural, englobando maneiras de viver, sentir e pensar. Levando-se em conta esses modos de ser do sujeito, podemos, portanto, verificar a importância da formação omnilateral para com a identidade e com a memória. Por isso mesmo é que entendemos que o trabalho educativo da escola deve considerar a existência de outras instâncias educativas e socializadoras que também formam os indivíduos tais como: a família, a comunidade local desses sujeitos, entre outros.

Parte-se desta forma da ideia descrita por Sheiner (1997) ao descrever as várias teorias sobre o conceito de memória quando descreve que a sociologia da memória ofereceria a noção de “quadros sociais da memória”, onde cada grupo tem uma memória cujo quadro nos valemos quando desejamos encontrar uma lembrança vivida no grupo, estando portanto, na dimensão espaço-temporal das recordações. Este grupo é a própria Instituição, composta por ex- alunos, funcionários e a comunidade que rodeia. As transições de nomenclaturas institucionais, e na sua forma organizacional, como não foi gestada dentro da Instituição, leva a uma dificuldade em se fixar esses quadros sociais da memória, tanto na sociedade, que dificulta o entendimento sobre a identidade deste espaço escolar. Qual a identidade dos Institutos Federais?

Sobre a noção de identidade Regis (2015), ao analisar o tema em Bauman, cita que essa seria o pertencimento de um indivíduo a uma dada comunidade, dotado de características específicas prescritas por essa, estando mutuamente reconhecidas em diferentes graus de pertencimento. Essa comunidade, em nosso recorte seria a do espaço escolar e a identidade desse grupo.

Partindo dessa premissa, entende-se como necessário para abordar o Proeja do curso de Alimentos, compreender como surge o Ifal – Campus Piranhas, uma vez que é inaugurado em 13 de julho de 2010. A criação do Ifal- Campus Piranhas é fruto do processo conhecido como ifetização, que se inicia com o Decreto nº 6095/2007, marcado pelo processo de expansão e criação dos institutos, que inclui a unificação das Escolas Técnicas, Agrotécnicas e CEFET’s. Segundo e Martins (2018) afirmam que a iniciativa de construção desta Rede esteve relacionada com uma política de democratização do acesso ao ensino público com padrão mínimo de qualidade, a partir do esforço de ampliação das matrículas no ensino técnico profissionalizante de nível médio, assim como a interiorização do Ensino Superior, através da criação de cursos superiores de tecnologias e licenciaturas, prioritariamente nas áreas das ciências da natureza e das exatas. Os autores salientam que a criação dos 38 IFs e da Rede Federal EPCT não foi fruto apenas de uma agenda gestada no interior do Ministério da

Educação (MEC), mas também por uma exigência de diversos setores sociais envolvidos com a temática do ensino profissionalizante no Brasil, que defendiam a construção de uma nova institucionalidade para a ampliação e democratização do acesso à educação profissional nas redes públicas de educação, à época sucateadas e, em alguns casos, elitizadas.

Encontra-se no PPC do curso de Bacharelado de Engenharia Agrônômica, um pouco deste processo de surgimento da Instituição:

O sonho de transformação do sertão alagoano, através da interiorização do Ensino Técnico, torna-se realidade a partir da inauguração do Instituto Federal de Alagoas – Campus Piranhas, no dia 13 de julho de 2010, com a posse de seu Diretor Geral, professor Ricardo de Albuquerque Aguiar. No entanto, somente a partir de 03 de setembro de 2010, começam as aulas dos cursos técnicos integrados de nível médio, funcionando provisoriamente na sede da Escola Estadual de Xingó I. (...) Com apoio da Chesf, que doou o antigo Clube Atalaia, iniciaram-se as obras de construção de sua sede definitiva. Era necessário reformar, naquele momento, determinados espaços e construir outros e, ainda, em abril de 2011, com o término da construção das salas de aula, houve a mudança para sua sede. Foi um momento difícil, considerando a estrutura burocrática: falta de laboratórios, falta de professores e de material. (IFAL, 2016 b, p 9 par 1.)

Ainda de acordo com o documento, pouco a pouco as dificuldades começaram a ser superadas, até a inauguração do edifício em 20 de dezembro de 2012. Neste processo foi implementado os cursos superiores, Proeja e subsequentes, adquiriram uma fazenda experimental e contrataram docentes, técnicos e outros profissionais para atender a demanda dos cursos e da Instituição.

3.1 PROEJA IFAL

Sobre o Proeja, amparamos a base teórica na tese de Doutorado da Maria do Socorro Ferreira dos Santos, que dedicou sua pesquisa a entender este processo e a forma com que a EJA foi vista pelo corpo docente da Instituição:

Ao chegar à instituição bem na transição do Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET-AL) para o Instituto Federal de Alagoas – IFAL, no início de 2009, deparei-me com diversas modalidades de ensino: médio integrado, subsequente, superior e o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), modalidade está em que ninguém queria ensinar, era a modalidade mais nova da rede, a mais difícil também, a que era, e ainda é, considerada o Patinho Feio da história da rede de educação profissional e tecnológica. (SANTOS, 2014 p.25 par 3)

Segundo a autora, uma grande dificuldade se estabeleceu no momento em que o Programa passou a ser ofertado, uma vez que para os professores, cuja titulação é na maioria de doutores e mestres não se dispunham de bom grado a lecionar na modalidade EJA,

desejando manter a continuidade das atividades no Ensino Médio regular e Ensino Superior. Alguns docentes chegaram a afirmar na pesquisa que só estavam lecionando nesta modalidade por serem obrigados e que se pudessem escolher, não estariam nessa modalidade. Santos (2014), afirma ainda que essas dificuldades eram oriundas da complexidade de integrar três campos educacionais historicamente próximos ou afastados: o Ensino Médio, a Educação Profissional e a Educação de Jovens e Adultos; além da falta de preparação docente para atuar com a modalidade EJA nos Institutos Federais.

Amorim e Santos (2018) afirmam que as escolas possuem diversas características comuns, mas mesmo assim não podem ser estudadas da mesma forma, pois cada uma têm suas particularidades e cultura própria. Nestes elementos formadores da cultura estariam os atores (família, professores, gestores e alunos), os discursos e as linguagens, as instituições e as práticas. Tendo assim como papel da escola, o além da educação formal e que a cultura escolar se sobrepõe ao cotidiano da escola. O lado “oculto” do Proeja seria dividido em três pontos:

1. “Artefatos” – relacionados ao espaço físico, linguagem falada e escrita, produção artística e comportamento dos membros do grupo;
2. Valores e crenças das pessoas no espaço escolar (ligados ao comportamento moral);
3. Concepções básicas ou ações inconscientes, já internalizadas pelos indivíduos, tidas como naturais e que orientam suas relações.

Ainda de acordo com Amorim e Santos (2018) no caso do Proeja é perceptível a resistência as mudanças causadas pela exigência das aulas noturnas com alunos jovens e adultos, exigindo ainda mais dos profissionais que atuam nessa modalidade. Ao analisar a EJA no campus de Marechal Deodoro, através da análise do discurso as autoras perceberam que para alguns professores a forma de acesso dos alunos aos cursos demonstram o “baixo nível” dos estudantes, sendo esta uma das formas do perverso adentrar nessa modalidade, uma vez que colaboram com as desculpas de que o aluno não vai “se enquadrar” entre outros, chegando ao ponto de alguns professores alegarem sobre a repercussão da imagem da instituição ao ofertarem um certificado de conclusão de curso a esses alunos no Ifal e não apresentarem conhecimento satisfatório. Fica claro na conclusão do artigo destas pesquisadoras, que há ainda muito trabalho a ser feito para que a EJA supere essa visão preconceituosa instalada no Ifal, principalmente no que tange o “olhar” dos professores, o que prejudica o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Afirmam ainda, que sem esse

“olhar” os resultados seriam melhores, diminuiria a evasão escolar e aumentaria o grau de satisfação dos estudantes com a instituição.

Para passarmos para a questão da análise dos Projetos Integradores no curso de Alimentos, é necessário voltar ao O PPC (Projeto Pedagógico de Curso) do Curso de Alimentos, emitido em 2016 e entender como esse se articula enquanto proposta educacional, quem são esses alunos, ou seja, qual a cultura iremos pesquisar. De acordo com o PPC, esse curso é noturno, com duração de 3 anos e sua área de atuação é em:

Laboratórios de controle de qualidade; unidades agroindustriais; unidades de tratamento de resíduos; centros de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos; indústrias de produção e distribuição de matérias-primas e insumos; órgãos de assistência técnica e extensão; locais de comercialização de produtos alimentícios; unidades de elaboração e preparação de alimentos; órgãos de fiscalização sanitária; como autônomos; outros órgãos ou empresas que mantenham atividades na área de alimentos. (IFAL, 2016 a, p 7)

O recorte dessa pesquisa está nos alunos que compõem a primeira turma da EJA no Instituto, para tal foi feito uma análise entre os alunos que estão matriculados no 5º módulo, excluindo assim os que desistiram ou acabaram retidos em outras etapas do curso. Neste recorte constam 14 alunos matriculados sendo a maioria composta por mulheres e com faixa etária compreendida entre 21 a 30 anos. Como pode ser verificado nas tabelas abaixo:

GÊNERO	
FEMININO	10
MASCULINO	4

Tabela 1 – Gênero alunos do 5º módulo Proeja

FAIXA ETÁRIA	
21-30	7
31-40	4
41-50	3
61 ou +	

Tabela 2- Faixa Etária

Nos quadros acima traçamos um parâmetro, dividindo os estudantes em duas categorias: uma faixa etária dos 21 aos 30, 31 aos 40, 41 aos 50 e outra faixa etária, de 61 ou mais. Pelo que pode ser percebido é que a faixa etária entre 21 a 30 foi que predominou no curso.

A estrutura curricular do curso contempla 2.903,1 horas, divididas em:

1.216,6 horas Núcleo Comum				
1.249,9 horas Núcleo Profissional	1.116,6 horas são dos componentes curriculares do Núcleo Profissional Específico	133,3 horas encontram-se no Núcleo integrador	36,6 horas de seminários de integração acadêmica, pesquisa e extensão, e orientação para prática profissional	400 horas para a Prática Profissional

Tabela 3-Fonte: PPC Curso Técnico de Alimentos

Analisando dados estatísticos e documentais do curso e já percebendo através dos trabalhos que foram utilizados na composição teórica desse capítulo, além da preocupação dos autores sobre como ocorrem os Projetos Integradores no primeiro capítulo é que percebe-se a importância de se discutir a questão do trabalho nos Institutos e o perigo do neotecnicismo nesta área de formação profissional. Por critério de melhor estruturação do recorte que foi definido, as discussões sobre as origens da Educação Profissional e da Educação de Jovens e Adultos não aparecerão nessa dissertação. Afinal, a pesquisa está direcionada a compreensão do Proeja e dos Projetos Integradores, que compõem a fase da ifetização dos Institutos, e mesmo sendo historiadora, fazer esse retorno ao passado, apesar de ideal, alongaria demasiadamente a escrita e tornaria esta pesquisa prolixa e talvez, ampliasse demais o objeto a ser pesquisado. Porém pode-se afirmar que a preocupação dos autores com esse “olhar” sobre o Proeja faz-se necessário, já que se atentar para o objetivo pelo qual as escolas profissionais foram criadas, pensar a EJA como um patinho feio é desconhecer que a EPT pode ser pensada ainda hoje como um patinho feio da educação. Elitizar os Institutos não seria a forma mais adequada de se fortalecer a identidade dos Institutos Federais, seria renegar seu passado e seus objetivos de avanços sociais e de superação da dualidade (educação para a elite versus educação para o povo).

Desta forma, optar pela confecção de um vídeo documentário, é uma forma de contribuir nas discussões do novo PPC da EJA, que está previsto para o ano de 2019, uma vez que haverá o olhar do docente e do discente, sobre as possibilidades e desafios desta prática, dos Projetos Integradores.

4 NEOTECNICISMO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Neste capítulo, será visada a compreensão do neotecnicismo, no sentido de prática educacional baseada nos preceitos da pedagogia tecnicista na atualidade. Ou seja, uma pedagogia voltada ao preparo de mão de obra especializada para atender as demandas do mercado de trabalho e pouco focadas na formação omnilateral do sujeito.

Acredita-se que esta análise seja válida, pois leva a reflexão dos caminhos que a educação profissional tem percorrido ao longo dos anos e como seu objetivo final tem sido a preparação para o mercado de trabalho, a produção de mão de obra especializada e a busca dos jovens em encontrarem cursos que gerem empregabilidade (mesmo quando o cenário indique que ficarão como mão de obra reserva). As mudanças nas leis constantes, que se modificam na medida em que o mercado de trabalho exige novas roupagens, prejudica (a nosso ver), a função maior a qual a educação deveria se direcionar, que é a formação de um cidadão autônomo, crítico e reflexivo.

Muitos trabalhos têm se dedicado a fazer essa reflexão sobre o neotecnicismo, mas, ainda assim, percebe-se que esse assunto não está esgotado nas possibilidades de pesquisa, principalmente, se pensarmos nas mudanças educacionais que estão sendo instituídas desde 2017: a reforma do Ensino Médio e a criação da Base Nacional Comum Curricular. Se no artigo anterior questionou-se o conceito de trabalho no sistema federal, a partir do processo de expansão da rede, agora com novas mudanças a serem implantadas na questão curricular, esse tema precisa ser revisado e analisado.

As questões a pensar são: Por que essa pedagogia é alvo de tantas críticas, no que se refere ao seu fim educacional? Como formar cidadãos críticos e conscientes, escapando assim do viés educacional neotecnista?

Este capítulo está dividido em quatro tópicos, no primeiro momento o intuito será o de refletir a pedagogia neotecnista e sua relação com a Educação Profissional, no segundo momento iremos pensar qual seria então papel da Educação Profissional e no terceiro momento qual o papel do docente na Educação Profissional e concluindo com o debate do que foi discutido anteriormente e pensando as possíveis soluções para uma melhor educação no que se refere ao ensino profissionalizante.

4.1-PEDAGOGIA NEOTECNICISTA E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Para Perry Anderson (1996), o neoliberalismo origina-se logo depois da II Guerra Mundial, na Europa e na América do Norte, sendo uma reação contra o Estado Intervencionista e de bem-estar. Então, o que percebe-se é que o neoliberalismo foi gestado nos anos 40, porém sua prática se efetiva na década de 70, no período da Crise do Petróleo

que desencadeou uma grande recessão econômica. Nesse sentido, um governo alinhado ao neoliberalismo deveria reduzir os gastos com o bem estar social e restaurar a taxa “natural de desemprego (uma reserva de mão de obra), fazendo então uma nova e “saúdável desigualdade”.

Segundo Saviani (2007) com a crise da sociedade capitalista em 1970, houve uma revolução na base técnica da produção que conduziu a substituição do fordismo pelo toyotismo. Diante dessas novas condições reforçou-se a importância da educação visando à formação desses trabalhadores que deveriam ter um preparo polivalente apoiado no domínio de conceitos gerais, abstratos, de modo especial aqueles de ordem matemática. E nesse sentido, Saviani (2007) complementa que é a avaliação dos resultados, através de agências reguladoras que condiciona a distribuição de verbas e a alocação dos recursos nas escolas, segundo os critérios de eficiência e produtividade. Dessa forma, obtêm-se o máximo resultado com o mínimo de dispêndios.

Basso e Neto (2014) ao trazer essa discussão do neoliberalismo para o Brasil abordam que nesse momento, a ilusão que se tinha era que o neoliberalismo não seria letal e com o período militar, inicia-se o processo de depredação do Estado brasileiro; que acelera-se do governo Sarney a Fernando Collor, esse movimento depredatório desencadeou no movimento pró- impeachment ao então presidente Collor, o que dificultou esse avanço neoliberal pretendido. Os reflexos do neoliberalismo era visualizado, nas más condições de serviços públicos.

Santos (2017) discorre que esse projeto neoliberal que se estabelece na educação a partir dos anos 90, tem como referência os documentos oficiais tais como: Parâmetros Curriculares Nacionais que tomou como base o documento da UNESCO “Educação um Tesouro a Descobrir”, sendo esses documentos orientadores das alterações na legislação, bem como das políticas de formação docente. Nesse sentido, as políticas de cursos profissionais foram modificadas a partir da necessidade de mercado, caracterizada pela parceria pública e privada que vem tornando o ensino público em processo de privatização. E nessa lógica neoliberal, a formação segue conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, organizadas na forma de competências em caráter generalizações, sem continuidade de um planejamento continuado.

De acordo com a autora, a formação docente é basicamente pautada no projeto neoliberal e recobre unicamente os professores como responsáveis pelo fracasso nos processos de aprendizagem, vistos assim como “vilões” e responsáveis pelo sucesso ou

fracasso escolar, mediante os baixos índices de desempenho nos indicadores educacionais o que para a autora esses são problemas decorrentes das desigualdades sociais e econômicas.

Basso e Neto (2014) em relação a esse documento mostram que ele explica e justifica de certa forma, o investimento mínimo em educação no Brasil, onde a mídia e os meios de comunicação dariam conta de oferecer as informações necessárias para que o indivíduo possa aprender a viver junto e ser o trabalhador almejado para o século XXI, ficando a cargo da escola básica a tarefa mínima de ensinar a ler, escrever e dominar as 4 operações matemáticas, aumentando ainda mais a dualidade já existente na educação brasileira; uma vez que a educação para a elite, abrigada no sistema privado de ensino, não abre mão dos conteúdos e das “cargas pesadas” de conhecimento.

Diante dessa nova forma de pensar a educação, Silva, et al (2016) apontam que o docente é impelido a moldar seu trabalho de acordo com interesses capitalistas, de modo a formar sujeitos capazes de desenvolver competências e habilidades exigidas pelo mundo do trabalho.

E quanto ao ensino profissionalizante? Quem responde são Afonso e Gonzalez (2016) que indicam que em relação a Ensino Profissionalizante (EPT), o decreto nº 2.208 de 17/04/1997 definiu de forma direta e objetiva o que não estava claro no texto da LDB (9.394/96), pois nesse decreto foram determinados os objetivos da Educação Profissional, as suas formas de articulação, seus níveis, diretrizes curriculares, formas de estruturação dos currículos e outros aspectos. Surgem os termos: “habilidades” e “competências” além de ter definidos os níveis da Educação Profissional (básico, técnico e tecnológico). Ainda segundo eles, nesse decreto surge a possibilidade de certificação por competências como forma de aproveitamento de saberes e a formação técnica de forma concomitante ou subsequente ao Ensino Médio, extinguindo a possibilidade de formação técnica integrada. Essa política de governo (Fernando Henrique Cardoso) deixou claro seu compromisso com uma formação tecnicista voltada para o mercado de trabalho e flexível de acordo com os interesses econômicos, exterminando a possibilidade de uma formação mais humanística e unitária, através de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. O Brasil passava, nesse momento, por uma reestruturação articulada com as políticas ideológicas do neoliberalismo.

O governo Fernando Henrique talvez tenha sido dos mais críticos e conturbados para a educação brasileira e, em especial, para a educação profissional técnica e tecnológica. Instalado num período de crise com evidente acumulação do capital e de desemprego acentuado, o governo cuidou de acelerar a mercantilização da educação e o atrelamento da política a interesses econômicos. Os aspectos mais decisivos para essa política estão vinculados a mundialização econômica, a reestruturação produtiva e a

acumulação flexível que delineiam o modo de produção capitalista hegemônico no mundo (FERREIRA, 2010. p.233).

Ferreira (2010) acredita ainda, que no âmbito da formação profissional, a Rede Federal ocupa posição de destaque, uma vez que é convocada a trazer sempre a sua contribuição ao desenvolvimento do país, o que significa num desafio pensar e gerir a educação profissional para este tempo em que a eliminação de postos de trabalho e a criação de outros estão sempre presentes. E, portanto, diante dessa ameaça de desemprego agressiva, a exigência profissional é cada vez mais severa pela capacitação profissional.

É válido nesse momento destacar o pensamento de Saviani (2007) sobre esse processo:

Em suma, as ideias pedagógicas no Brasil da última década do século XX expressam-se no neoprodutivismo, nova versão da teoria do capital humano que surge em consequência das transformações materiais que marcaram a passagem do fordismo ao toyotismo, determinando uma orientação educativa que se expressa na “pedagogia da exclusão”. Em correspondência, o neoescolanovismo retoma o lema “aprender a aprender” como orientação pedagógica. Essa reordena, pelo construtivismo, a concepção psicológica do sentido do aprender como atividade construtiva do aluno, por sua vez objetivada no neotecnicismo, enquanto forma de organização das escolas por parte de um Estado que busca maximizar os resultados dos recursos aplicados em educação. Os caminhos dessa maximização desembocam na “pedagogia da qualidade total” e na “pedagogia corporativa” (SAVIANI, 2007, p.439-440).

Então essa inclusão excludente se daria ao incluir os estudantes no sistema escolar em cursos de diferentes níveis e modalidades sem os padrões de qualidade exigidos para o ingresso no mercado de trabalho, dessa forma nos indicadores de ampliação de atendimento escolar, esses índices levariam a entender uma aproximação de metas como a universalização do acesso ao Ensino Fundamental, mas para tal, a escola atenta a atingir os quantitativos através de mecanismos como ensino em ciclos, progressão continuada, aceleração.

Partindo dessa concepção de qualidade na escola Paro (1998) afirma que:

Servir ao capital tem sido, sob esse aspecto, o grande erro da escola básica, cujas funções têm sido subsumidas pela preocupação de como levar os alunos a um trabalho futuro. A situação seria diversa, é lógico, se ela o fizesse de uma forma crítica, de tal sorte que os educandos fossem instrumentalizados intelectualmente para a superação da atual organização social que favorece o trabalho alienado. Assim, a escola tem contribuído muito mais para o mercado de trabalho, não quando tenta diretamente formar profissionais para exercer suas funções no sistema produtivo, mas quando deixa de lado suas outras funções sociais relacionadas à dotação de um saber crítico a respeito da sociedade do trabalho alienado, pois não preparar para a crítica do trabalho alienado é uma forma de preparar para ele. (PARO, 1998, p. 11)

Com isso exposto, percebe-se a importância de se pensar o trabalho como um princípio educativo e uma formação omnilateral. Paro (1998) reafirma essa ideia quando diz que a escola é capitalista uma vez que sempre preparou para viver na sociedade do capital sem contestá-la, sempre preparou para o trabalho. E que talvez agora, quando essa função mais se explicita, seja o momento mais adequado para um movimento contrário. O que acreditamos que seja pensar formas de reverter esse viés neotecnista na educação.

4.2-QUAL SERIA ENTÃO O PAPEL DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL?

Neste momento, utilizaremos os conceitos de Grispum (2001), que vai se ater na Educação Tecnológica. Para a autora, os avanços tecnológicos no início deste século e o extraordinário desenvolvimento da pesquisa tecnológica a partir de então, não permite que tecnologia seja pensada como simples saber-como-fazer da técnica, pois exige, por parte de seus agentes, um profundo conhecimento do por que e do como seus objetivos são alcançados. Além disso, exige da sociedade em que ela se instalou uma reformulação de sua estrutura e metas, compatível com a utilização dos benefícios que trouxe. Neste sentido a tecnologia não pode ser pensada como uma mercadoria que se compra ou vende, sendo então um saber que se adquire pela educação teórica e prática e, principalmente, pela pesquisa tecnológica. Ainda segundo Grispum (2001), “uma nação só adquirirá capacitação tecnológica se tiver um sistema de educação completo, incluindo ciências teóricas e aplicadas, e quando dispuser de instituições de pesquisa e órgãos financiadores das mesmas e que fracassa quando se pretende comprá-las, ou embutidas em aparelhos, máquinas ou produtos ou em pacotes de planos, desenhos e especificações, sem os concernentes conhecimentos por parte dos compradores.” A solução para isto estaria no sistema educacional:

No processo educacional, o que se pretende alcançar é que o indivíduo seja capaz de obter conhecimentos, construí-los através de uma atitude reflexiva e questionadora sobre os mesmos. Junto a essas questões relacionadas ao conhecimento, o processo educacional trabalha a dimensão dos sentimentos, da afetividade e da criatividade. O indivíduo não só aprende com a educação, como também se posiciona frente aos fatos e à realidade que existe dentro e fora dele. Essa atitude e esse pensamento críticos constituem o que se pode denominar de uma atitude filosófica em relação a sua própria identidade e às situações que o circundam. Em termos de uma educação para viver a era tecnológica, há que se pensar sobre valores subjacentes ao indivíduo, que pode criar, usar, transformar as tecnologias, mas não pode se ausentar, nem desconhecer os perigos, desafios e desconfortos que a própria tecnologia pode acarretar.” (GRISPUM, 2011.p. 26-27)

Neste ponto é importante considerar o Ensino Médio Integrado e o papel dos Institutos Federais, local onde este modelo educacional pode ser realizado. Já que a Reforma do Ensino

Médio, tem sido desafiador para as escolas públicas (municipal e estadual), já que esta integração pede uma infraestrutura de laboratórios e espaços que as escolas públicas não possuem recursos para essa adequação do Ensino Médio Integrado. Há que se pensar o que seria essa integração, se uma justaposição de disciplinas técnicas e propedêuticas ou se a politécnica.

Para Grispum (2001) essa integração poderia se efetivar através da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade:

A dimensão interdisciplinar — em termos de unir educação e tecnologia — tem como objetivo não dividir os saberes nem hierarquizá-los, mas sim trabalhar como um todo capaz de integrar uma rede — conhecimento, razão e emoção — em benefício de um desenvolvimento pessoal e social do homem. A dimensão transdisciplinar responde, também, pelo que devemos e podemos fazer com os conhecimentos adquiridos sistematicamente na Escola, numa perspectiva além do currículo estabelecido. (GRISPUM, 2001.p. 36)

Rosnay (2012) afirma que aprender e ensinar por aprender e ensinar é uma coisa, aprender e ensinar para agir é outra. Aprender e ensinar para compreender os resultados e objetivos de sua ação é ainda outra. Mais do que a acumulação dos conhecimentos, essa relação deve permitir a religação dos saberes num quadro de referências mais amplo, favorecendo o exercício da análise e da lógica. Ilustra essa relação como uma esfera, na qual os conhecimentos são misturados, recombinações uns com os outros, e essa recombinação dos saberes reforçaria os mesmos continuamente:

Não se trata somente de oferecer um quadro de referências mais amplo, de motivar os estudantes a fim de permitir-lhes agir de maneira mais eficaz, mas também de auxiliá-los a adquirir uma cultura da complexidade e, portanto, uma cultura do mundo de amanhã. Pois é evidente que o mundo de amanhã será cada vez mais complexo. (...) O ensino de amanhã deverá, pois levar os jovens a encontrarem uma profissão, mas, sobretudo, deverá dar-lhes o sentido do respeito do outro, o sentido da abertura e da tolerância, fazendo com que eles participem plenamente da apaixonante aventura que é a busca do saber. (ROSNEY, 2012.p. 499)

Neste ponto, faz-se necessário buscar entender o papel do docente nesse processo educacional, como articular este conhecimento do ensino do amanhã e deste mundo cada vez mais complexo.

4.3-PAPEL DO DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL

Gomes e Marins (2010) explicam que a preocupação com o ensino surge no final do século XIX, e que o aporte teórico da formação docente estava centrado somente no domínio do conteúdo a ser ensinado, passando gradativamente a conceder importância aos domínios

teórico e prático dos processos de ensino e aprendizagem, visando a uma formação realmente profissional, porém, na prática, segundo os autores, o que se observa é que a maioria dos professores, influenciados pelas amarras burocráticas da organização escolar, ainda se encontram atrelados em dar conta dos conteúdos das disciplinas como finalidade primeira de sua eficácia profissional. Diante disto, a ação docente permanece cada vez mais fechada e isolada, as privilegiando práticas individuais em detrimento de ações que contemplem a coletividade.

As competências do saber desse profissional, de acordo com Gomes e Marins (2010) deveriam então estar ligadas ao inconformismo, a paixão pelo saber, despertando a vontade de buscar novos caminhos para aprender e ensinar. Alertam ainda, que os profissionais do mercado que migram para a docência, necessitam de complementação no local de trabalho ou em programas destinados especificamente a esse fim, realizados pelas diversas instituições educacionais. Elas não excluem os benefícios destes profissionais que antes estavam no mercado de trabalho e posteriormente dedicam-se a educação, uma vez que estes profissionais engrandecem o conhecimento dos alunos sobre o mercado que irão atuar, mas chamam atenção para a necessidade de capacitação para este novo lócus de trabalho que se inserem.

Em geral, os professores da educação profissional são selecionados principalmente por seu desempenho técnico, pela especificidade e pela experiência no mercado de trabalho. (...) A maioria desses professores não apresenta formação pedagógica, nem mesmo experiência docente, o que tem levado algumas instituições de ensino a adotarem programas de formação continuada, garantindo a formação específica para o magistério. (GOMES E MARINS 2010, p. 158)

Como podemos perceber nessa análise preliminar o que caracteriza a pedagogia neotecnista ser inadequada ao que pretendemos formar ao aluno, é que ao priorizar a qualidade e eficácia na educação, acaba se afastando do objetivo educar. Uma escola que está preocupada em capacitar para o mundo do trabalho, criando o sentido de que nesse espaço somente há necessidade disso. Como podemos pensar, que a sociedade e a família, e porque não os alunos acreditem que projetos que visem à cultura e a arte sejam fundamentais na sua formação? E como pensarmos cidadãos críticos, refletindo a política e a sociedade, entendendo o processo de alienação, ideologia e conseguindo participar conscientemente nas decisões políticas, se o foco da educação está em corrente contrária ajustando e conformando os alunos?

Fechando essa reflexão, Paro (1998) que diz que:

Preparação para o trabalho tem como sempre preparação para o mercado, com prejuízo de funções mais elevadas da escola. Isso precisa ser combatido de forma veemente, pois trata de arrebatar a escola (seus fins e propósitos)

das mãos do capital, ou pelo menos fazer o máximo nesse sentido. Essa tarefa envolve, antes de tudo, um repensar global da escola, que ultrapasse visões parciais a respeito do problema. A esse respeito, é preciso verificar até que ponto, mesmo algumas posições ditas “de esquerda”, ao eleger o trabalho como “categoria central” do discurso, não estão levando água ao moinho dos adeptos do livre mercado, pois trabalho nesta sociedade significa trabalho alienado. É preciso que se coloque no centro das discussões (e das práticas) a função educativa global da escola. (PARO, 1998, p. 11-12)

Grispum (2001) chama atenção da necessidade de se discutir a ética na tecnologia, questão essa urgentemente requerida a fim de evitar que o predomínio que ela exerce sobre a sociedade não venha a se constituir como ameaça até mesmo para a existência humana. A solução para a autora está no próprio caráter da tecnologia como saber que se aprende; isto é, que exige uma educação.

Conclui-se assim, que a educação deve estar voltada para as práticas que possibilitem uma transformação social, e estejam voltadas para a preparação de cidadãos que possam ter o cuidado de pensar o mundo em que vivem, como atuar de forma consciente diante das questões ecológicas, tecnológicas e políticas. Que possa entender o sentido do que estuda e como usá-la em seu dia a dia, e que não estejam apenas almejando uma aprovação final, e depois esses conhecimentos sejam apagados da mente, por acreditarem serem inúteis para sua vida.

Corroborar a esta definição a pesquisa de Amorim e Santos (2018) quando buscam compreender o “lado oculto” do proeja, quando afirmam que o perverso na educação se instala quando a organização escolar predomina o controle da aprendizagem e da convivência, uma vez que, a perpetuação da escola está intimamente ligada ao sucesso acadêmico, mais em benefício dos gestores do que do público. Havendo uma preocupação com os espaços, orçamento, controle dos membros, estrutura burocrática, organização curricular e títulos que proporcionam, porém muito pouco preocupados com os efeitos que isso provoca nos estudantes, da mesma forma não está preparada para descobrir/reconhecer/corrigir publicamente seus erros.

Ainda de acordo com as autoras, essa violência é sutil, não física e sim disfarçada atuando no plano psicossocial quando impõem objetivos que nunca são discutidos, a imersão na cultura da submissão e obediência, no mito da igualdade e do progresso, nas diferenças de poder e saber, a força de normas e a estrutura da autorização. Neste sentido, o perverso não aparece no discurso oficial, mas faz parte do cotidiano e por isso torna-se tão difícil identificá-lo e combatê-lo.

4.4- COMO SUPERAR O NEOTECNICISMO PEDAGÓGICO?

Todo aquele que busca compreender a educação em seu sentido da prática, irá se deparar com uma vasta bibliografia, na qual autores de diversas linhas irão propor formas de superar esse viés tecnicista de educar, porém a linha apresentada neste trabalho está no viés da linha histórico-crítica e como proposta prática, propõem os Projetos Integradores, que é o objeto desse estudo.

Barreto et al. (2007) afirma que dentre as atividades que de acordo com o projeto de curso podem ser realizadas no processo de construção dos Projetos Integradores pode-se citar:

- Participação em pesquisas educacionais;
- Realização de programas de extensão;
- Elaboração de material didático;
- Projetos de caráter científico;
- Elaboração de textos acadêmico-científicos, entre outros.

Para Barreto et al. (2007) a definição dessas atividades é efetivada conjuntamente por alunos e professores das diversas disciplinas ministradas em cada período letivo a partir de sugestões das partes envolvidas. Tem como objetivo proporcionar estudos, reflexões e análises que poderão contribuir para o desenvolvimento da monografia de final de curso, na qual os alunos irão poder verticalizar os conhecimentos (re)construídos nos projetos anteriormente desenvolvidos. Ou seja, é um projeto que não parte apenas dos professores ou gestores, e sim com os interesses dos alunos em determinados temas. Não se trata de um trabalho entre áreas: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias ou Matemática e suas Tecnologias; mas de uma integração entre essas áreas juntamente com as áreas técnicas/profissionalizantes. O objetivo seria a compreensão de que essas disciplinas que compõem a carga horária desses alunos, estão ali colocadas devido a sua importância para sua formação profissional com qualidade, além do estímulo a pesquisa, porém como afirmam, nesta escolha do tema, há que se ater para que o assunto proposto não seja desvinculado dos objetivos da disciplina.

Neste sentido, pode ser percebida nessa prática, que no ensino-aprendizagem não existem funções fixas e pré-determinadas de ensinar para os professores e aprender para os estudantes, uma vez que ambos ensinam enquanto aprendem e vice-versa. No caso da EJA, isto efetivaria a prática de respeito aos saberes já previamente adquiridos e que os alunos levam da sua cultura para a cultura escolar.

Não existe um guia de como montar Projetos Integradores, além dos objetivos acima citados, pois cada grupo, curso, Instituto irá determinar internamente quais as melhores diretrizes para que estas compreensões citadas acima possam ser efetivadas. Não existe um número ideal de docentes ou discentes por grupos ou temas possíveis de serem pesquisados, contanto que essa prática esteja integrada ao currículo do curso e que a politécnica possa ser efetivada, através da conexão das áreas formais e técnicas do saber. Neste sentido, faz-se necessário compreender as mudanças que ocorreram na forma de ensinar e pesquisar no século XXI, e para tal, será pensada com base na teoria da complexidade de Edgar Morin.

Morin (2012) ao abordar os desafios da complexidade, afirma que essa precisa ser vista como um desafio e não um problema ou resposta. A primeira vista, significaria o que não é simples devido ao ideal do conhecimento científico do século XXI, ser o de revelar, por trás da aparente confusão de fenômenos, as leis simples que os regem, chegando a estabelecer verdades simples por quatro grandes meios: 1- princípio da ordem (o mundo como uma máquina determinista perfeita), 2- princípio de separação (formulado por Descartes, no que diz respeito ao conhecimento objetivo separa as matérias umas das outras e leva ao princípio da especialização, que adquiriu dimensão ampla pela organização das disciplinas e revelou-se fecundo para numerosas descobertas - não sabendo ver que muitas ideias nascem nas fronteiras e zonas incertas e que grandes descobertas ou teorias nascem muitas vezes de forma interdisciplinar), 3- princípio de redução (o conhecimento das unidades elementares permite conhecer os conjuntos das quais fazem parte) e 4- princípio “dedutivo-indutivo-identitária” (atribuí valor de verdade quase absoluta a indução, um valor absoluto a dedução e pelo qual toda contradição deve ser eliminada). O desafio da complexidade vem do abalo que cada um destes princípios sofreu no decorrer do século XX:

Como a complexidade reconhece a parcela inevitável de desordem e de eventualidade em todas as coisas, ela reconhece a parcela inevitável de incerteza no conhecimento. É o fim do saber absoluto e total. A complexidade repousa ao mesmo tempo sobre o caráter de “tecido” e sobre a incerteza. (...) O princípio de separação não morreu, mas é insuficiente. É preciso separar, distinguir, mas também é necessário reunir e juntar. O princípio de ordem não morreu, é preciso integrá-lo na dialógica ordem-desordem-organização. Quanto ao princípio de redução, encontra-se morto, porque jamais chegaremos ao conhecimento de um todo a partir do conhecimento dos elementos de base. O princípio da lógica dedutivo-identitária deixou de ser absoluto, e é preciso saber transgredi-lo. (MORIN, 2012,p.564-565)

Ferreti e Silva (2017) abordam um ponto importante para esta discussão deste capítulo: a Medida Provisória nº 746/2016 encaminhado ao Congresso Nacional almejando dispor sobre a organização dos currículos do ensino médio, extinguindo a obrigatoriedade das disciplinas:

Sociologia, Filosofia, Artes e Educação física, além da possibilidade de atribuição do exercício da docência a pessoas com “notório saber” em alguma especialidade técnico-profissional. De acordo com os autores, esta reforma esconde aspectos que alterariam toda a estrutura curricular e permitiria o financiamento de instituições privadas, com recursos públicos, para ofertar parte da formação. Tais medidas, remetem ao neoliberalismo mais regressivo, com referência na modernização tecnológica, e plano de produção, aliados ao capitalismo financeiro. Então por coerência e opção epistemológica, esta MP propõe que desapareça de cena a proposta de integração no ensino médio e deste com a educação profissional, uma vez que o currículo do ensino médio estaria composto por itinerários formativos específicos, ou seja estamos diante de mais uma atualização da histórica disputa pela hegemonia em relação ao ensino médio e vai em direção oposta as conquistas e avanços que a educação profissional vinha tendo desde 2008.

Em um período em que a educação tem sido alvo de mudanças curriculares e que o neotecnismo está mais agressivo, é importante pensar a importância das disciplinas dentro dos cursos, através dos projetos integradores pois, quando os alunos compreendem o porquê de cada disciplina ser importante para seu curso, a compreensão das teorias instigam o prazer do aprendizado. E como é um processo de aprendizagem duplo, os discentes compreendem seu papel naquele curso, e conseqüentemente conseguem determinar melhores formas de lecionar nos mais diferentes cursos que possam estar atuando. Com essas reflexões feitas ao longo desses capítulos, iremos direcionar a parte metodológica desta pesquisa: como observar a execução destes projetos, como docentes e discentes percebem a relação do saber após as práticas integradoras e quais as dificuldades em executar estes projetos.

5 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Este trabalho é de cunho qualitativo e terá como método o estudo de caso, visto que

analisaremos o Projeto Integrador do curso de Alimentos do Proeja (Ifal- campus Piranhas).

André (2005) afirma que a vantagem desse método é que o pesquisador não parte de um esquema teórico fechado, que limite suas interpretações e impeça a descoberta de novas relações, novas descobertas e que acrescente aspectos novos a problemática. Outra qualidade desse método, ainda baseado na autora, é o seu potencial de contribuição aos problemas da prática educacional, uma vez que, focalizando em uma instância em particular, os estudos de caso podem fornecer informações valiosas para medidas de natureza prática e para decisões políticas. Como este trabalho pretende analisar os Projetos Integradores de um curso específico do Instituto Federal de Alagoas, comparando a realidade prática com o documento escrito, é verificado que esse método se encaixa com a proposta da pesquisa. Este trabalho tem como um de seus objetivos gerar um documentário sobre essa pesquisa que visa facilitar a compreensão de como funcionam os Projetos Integradores e discutir os conceitos de politécnica, omnilateralidade e trabalho como princípio educativo.

De acordo com André (2005) os estudos de caso veem sendo usados há muito tempo em diferentes áreas do conhecimento, porém sua origem surge através dos estudos de caso na Sociologia no final do século XIX e no início do século XX tendo como principal propósito realçar as características e atributos da vida social. Em educação, os estudos de caso aparecem em manuais de metodologia da pesquisa nas décadas de 60 e 70, porém, com um sentido mais estrito: estudo descritivo de uma unidade seja ela uma escola, um professor, um grupo de alunos, uma sala de aula. Nesse sentido André (2005) aponta que esses estudos acabam sendo na verdade uma fase preparatória para um trabalho posterior de pesquisa, o que os tornam estudos de um caso, e não estudos de caso. Pois tomam proporções reduzidas da realidade se limitam a retratar superficialmente essa realidade. A fim de evitar que essa pesquisa siga o caminho de estudo de um caso, apesar das observações serem realizadas somente em uma equipe dos Projetos Integradores, cujo tema é O óleo de coco, esses dados serão analisados em conjunto com os relatos de outros discentes e docentes de outros grupos da mesma turma do curso de Alimentos, tendo assim a perspectiva ampla de como os Projetos Integradores são percebidos pelos discentes e docentes.

André (2005) explica que o estudo de caso envolve uma instância em ação e não devem ser tomados como modelos pré-experimentais de pesquisa além de não ser um método específico de pesquisa, mas uma forma particular de estudo. Em geral tendo como técnicas de coleta: observação, entrevista, análise de documentos, gravações, anotações de campo entre outros; mas não são as técnicas que definem o tipo de estudo e sim o conhecimento que dele advém. Neste caso específico, este método foi escolhido, para tentar compreender como o

Projeto Integrador funciona no campus Ifal-Piranhas, sabendo que a análise deste, não será um fator generalizador de como funcionam os projetos, nem a âmbito do Ifal, muito menos na região Nordeste. Porém, como o tempo de pesquisa em um mestrado é de dois anos, fazer um estudo mais amplo seria superficial e não atingiria os objetivos do produto educacional pretendido. Seguindo as técnicas de coleta apontadas anteriormente, inicialmente será feita uma análise documental e bibliográfica.

Para compor o *corpus* dessa fase da pesquisa, foram selecionados alguns documentos considerados norteadores para análise:

• ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL –PDI. Instituto Federal de Alagoas. Maceió, 2014.
• ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico Institucional-PPC- Curso Técnico de Alimentos. Instituto Federal de Alagoas, Maceió, 2013.
• BRASIL. Lei nº 8.112, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
• BRASIL. Ministério da Educação. Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao ensino médio. Documento Base. Brasília, 2007.
• CONSELHO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Diretrizes para a Educação Profissional de Nível Médio: temas para debate. Brasília: Conif, maio 2010.

O pretendido nesta etapa da análise foi entender os objetivos da EPT (Educação Profissional e Tecnológica) e da criação dos Institutos, que compõem os capítulos desta dissertação. O PDI, PPC foram trabalhados através da análise de conteúdo, que segundo Bardin (1977) é um “conjunto de técnicas de análise das comunicações”, então será feita uma busca de palavras chaves que compõem esta pesquisa: trabalho como princípio educativo, politécnica e formação omnilateral, no intuito de compreender como esses conceitos são efetivados. A análise documental do PPC do curso é o passo inicial para entender o que está proposto como direcionamento do ensino e como esse tema, integração, pretende ser feito.

Foram selecionados para análise bibliográfica obras que relacionem a questão do Ensino Profissional e Ensino Médio integrado:

• CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS,
--

Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições . São Paulo: Cortez, 2012.
• CORREA, Vera. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.
• FERREIRA, Paulo César. sd. O CONCEFET frente ao atual momento da educação profissional e tecnológica. In: Moll, Jaqueline e colaboradores. Educação Profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.
• FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012.
• PARO, Vitor Henrique. PAREM DE PREPARAR PARA O TRABALHO!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: FERRETTI, Celso João et alii; orgs. Trabalho, formação e currículo: para onde vai a escola. São Paulo, Xamã, 1999. p. 101-120.
• SAVIANI, Dermeval. O neoprodutivismo e suas variantes: neoescolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo. In: _____ Histórias das ideias pedagógicas no Brasil. 2º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação) p. 423-449.
• SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politécnica. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, Fiocruz/EPSJV, v. 1, n.1, mar., 2003.
• SEGUNDO, Mário San. MARTINS, André Rosa. Os ataques aos Institutos Federais: a restauração neoliberal radical no governo Temer. Revista Andes- Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Brasília, ano XXVIII, nº 61, p 140–155, jan. 2018.

Esses documentos e o referencial teórico sobre o tema são a base das informações que primeiramente buscamos entender o que propõem esses documentos sobre a Educação Profissional? (objetivos, metas). O método de análise foi o estudo de categorias, através da busca de palavras chaves: politécnica, formação omnilateral e politécnica, como será melhor especificado no tópico 3.1: Resultados da análise do PPC e PDI.

Quanto ao método de pesquisa ter sido escolhida a qualitativa, apoiamo-nos em Minayo (2001), quando afirma que a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares, e se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes,

que correspondem a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A próxima etapa da pesquisa foi a observação das aulas dos professores do Projeto Integrador. Pretendeu-se perceber como essa integração se dá na prática e se há realmente um Ensino Médio integrado ou apenas uma justaposição. Através de um diário de campo, esses dados foram anotados para uma posterior análise e escrita da dissertação. Pretendeu-se nesse momento observar se existe uma comunicação através da interdisciplinaridade entre as várias disciplinas que compõem a grade do Curso Técnico de Alimentos. Este período de observação foi de 24 horas/ aula, a fim de uma completa observação das disciplinas e como esse Projeto Integrador ocorre na prática.

Concluído o levantamento de dados teóricos e documentais, e observação; a pesquisa passou para a fase das entrevistas semiestruturadas que de acordo com Lüdke e André (1986), são aquelas que apresentam um número de questões pré-definidas que possibilitem uma maior expressão acerca da temática investigada, uma vez que essa técnica dá liberdade ao entrevistador e possibilita surgir novos questionamentos, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão. O objetivo da sua utilização foi dividido em 4 tópicos: 1- Trajetória do Ifal- Campus Piranhas; 2- Processo de Ifetização e Proeja nos Institutos; 3- Projetos Integradores na visão discente e 4- Projetos Integradores na visão docente e equipe diretiva. O detalhamento das realizações das entrevistas e a caracterização desse processo será apresentado no último capítulo, que explicará a confecção do produto. A sequência escolhida, é para uma melhor contextualização do objeto a ser trabalhado - conhecer a criação desse campus e a oferta da EJA irá fortalecer as questões de identidade; observar os resultados obtidos através das falas dos docentes e discentes mostrará a percepção deles em relação ao Projeto integrador.

A escolha dos participantes foi direta e intencional, sendo composta por dirigentes e docentes do Curso Técnico em Alimentos, no 5º módulo, que é o período a ser observado. Participando da pesquisa 5 professores e 2 gestores, sendo que os professores convidados eram do grupo do Óleo de Coco, compreendendo os dois eixos: formação geral e técnica do Campus Piranhas (Química, Sociologia, Educação Física, Desenho Técnico e Biologia). Todas as entrevistas gravadas em vídeo foram realizadas no local onde cada um trabalha, com data e horário previamente agendados; além de deixar explicitados os objetivos da pesquisa por meio do termo de livre consentimento esclarecido (TCLE) e devidamente autorizada a cessão de imagens e divulgação em mídias sociais e educacionais.

Respeitando-se os princípios éticos legais fundamentados na Resolução do Conselho

Nacional de Saúde CNS essa pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética (Parecer 3.319.651.). A aplicação das entrevistas junto aos alunos foi condicionada a concordância por escrito dos estudantes, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) da pesquisa, sendo esse termo também assinado pelos professores participantes no processo da pesquisa. O objetivo é entender as questões de Ensino Médio Integrado, Projetos Integradores e autonomia e gestão democrática. (Ver apêndice 2)

Além desta precaução de alerta sobre as possíveis contradições, é válido levar em conta, que por se tratar de uma pesquisa que envolve humanos, existe o risco de que algumas questões expostas ao longo do trabalho e do produto, possam pôr em situações constrangedoras os entrevistados. Os termos de compromissos foram repassados para maiores de 18 anos, que é o caso do grupo que será observado, então os sujeitos da pesquisa assinaram o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido). Os riscos destes procedimentos foram mínimos por envolver medições não-invasivas, utilizando-se apenas a aplicação de entrevistas, além das observações em campo. Há dois riscos, entretanto, que é comum a todas as pesquisas com seres humanos: o risco de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional e o de constrangimento ou aborrecimento ao responder questionários e da seção das imagens para a confecção do documentário. Para evitar estas situações citadas, as entrevistas foram editadas, e antes de ser passado o vídeo a outras pessoas, os envolvidos assistiram e caso se sentissem constrangidos, puderam pedir a retirada de falas ou imagens. Na parte dos questionários avaliativos, resguardamos o sigilo, enumerando as folhas, não necessitando que os envolvidos assumissem sua identidade no documento. Garantindo assim, a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases desta, preceitos estes que estão conforme a Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Os benefícios e vantagens em participar desse estudo serão poder proporcionar maior conhecimento sobre o fenômeno estudado, permitindo intervenções futuras neste âmbito.

Com as entrevistas feitas e com as observações registradas, foi feita a análise dos dados observados, buscando verificar a ocorrência da integração entre ensino formal e educação profissional na EPT. As entrevistas foram analisadas através da análise dos conteúdos e a seguir comparadas com as observações que foram feitas durante o semestre letivo de 2018.2. Para tal as entrevistas foram organizadas em categorias, tendo o cuidado de fazer a articulação com os objetivos da pesquisa.

A partir desses resultados é que o vídeo documentário foi editado para ser aplicado no segundo momento da pesquisa, conforme será descrito no tópico: Proposta do Produto

Educacional. Ainda em sequência do proposto em um Mestrado Profissional, além da confecção de um produto, o referido precisa passar por uma validação e avaliação de um grupo que possa analisar se o produto atingiu a perspectiva de orientar a prática do:

- Trabalho, ciência, tecnologia e cultura como indissociáveis;
- Trabalho como princípio educativo;
- Pesquisa como princípio pedagógico;
- Formação humana integral.

Para avaliar esses critérios foi utilizado um questionário avaliativo, com questões objetivas já predefinidas com apenas duas possibilidades de resposta: SIM ou NÃO e campo de observações sobre o que poderia ser mais adequado, ou crítica ao ponto referido. (Apêndice 5).

Essa parte foi feita numa reunião da equipe de docentes da EJA, com data e horário pré-definidos e com os participantes que desejaram responder esse questionário, que para tornar este momento transparente e seguindo os preceitos éticos de uma pesquisa, o documento conterà apenas numerações ao invés de informações pessoais dos participantes. Será verificado se o produto atendeu aos critérios de: efetividade, perspectiva do usuário e perspectiva do design. (Ver Apêndice 5)

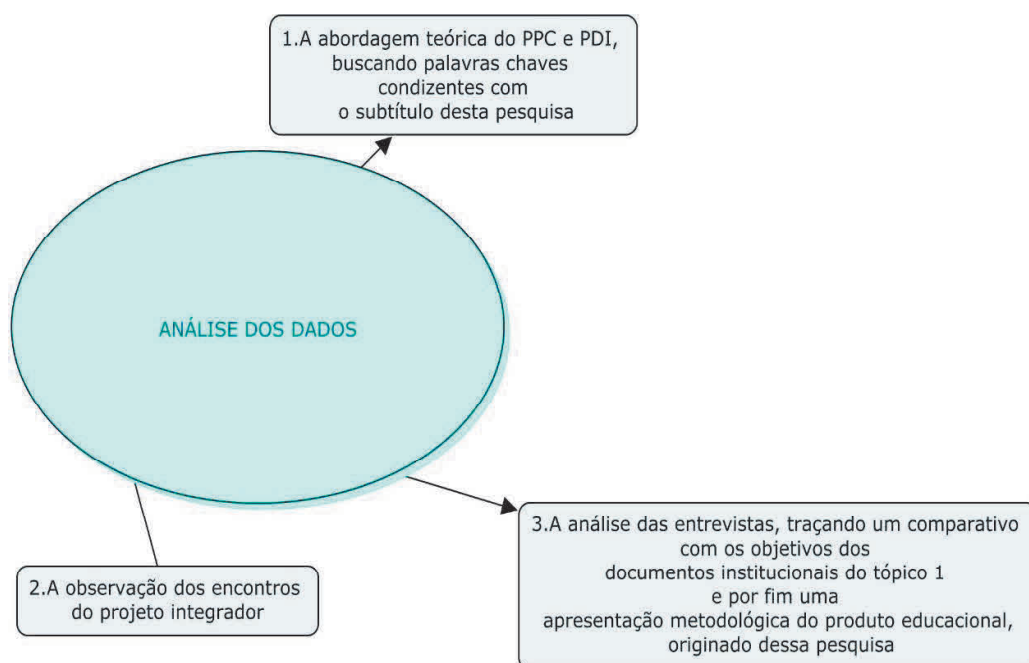
Com os questionários em mãos, passamos para a tabulação dos dados e formação de um gráfico de setores (pizza), uma vez que o número de categorias não é grande e não obedecem uma ordem específica.

O vídeo documentário pretende orientar os profissionais da educação sobre a prática dos Projetos Integradores como efetivação dos conceitos da EPT na educação básica, abordando os desafios e avanços desse tipo de projeto educacional. Contribuir também na discussão de reformulação do PPC deste curso, que está previsto para o final de 2019 e posto em prática no início letivo de 2020.

3.1 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, serão analisados separadamente:

1. A abordagem teórica do PPC e PDI, buscando palavras chaves condizentes com o subtítulo desta pesquisa;
2. A observação dos encontros do projeto integrador;
3. A análise das entrevistas, traçando um comparativo com os objetivos dos documentos institucionais do tópico 1 e por fim uma apresentação metodológica do produto educacional, originado dessa pesquisa.



Fluxograma da pesquisa

4- RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 DA ANÁLISE DO PPC E DO PDI

Para analisar esse documento, o objetivo foi buscar as palavras chaves dessa pesquisa e

comparar se estariam presentes os termos formação omnilateral e trabalho como princípio educativo e de que maneira a Instituição faz a articulação desses termos com o PDI e com o PROEJA.

Bardin (1977) explica que este tipo de análise, o mais generalizado e transmitido, foi cronologicamente o primeiro, podendo ser denominado análise categorial. E pretende levar em consideração a totalidade de um texto, passando-o pelo crivo da classificação e do recenseamento, segundo a frequência de presença (ou de ausência) de itens de sentido. É o método das categorias, espécie de gavetas ou rubricas significativas que permitem a classificação dos elementos de significação constitutivas, da mensagem.

TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO- PPC
(...) Nele se fazem presentes elementos constitutivos do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) evidenciados a partir dos princípios norteadores desta instituição como: trabalho como princípio educativo (l. 7) , a educação como estratégia de inclusão social, a gestão democrática e participativa e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão (P.8 PAR 1)
Dessa forma, o IFAL-Campus Piranhas, compreende a importância social em ofertar o Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos, na forma integrada, modalidade de Educação de Jovens e Adultos, não apenas por tratar-se da ênfase no trabalho como princípio educativo (l. 25) , mas também por configurar-se em uma instituição que tem como finalidade a oferta de educação pública de qualidade, capaz de gerar conhecimento e formar nossos jovens e adultos para a vida cidadã, solidária e produtiva com atuação ativa no desenvolvimento local e regional. (PPC- P.12 PAR 4)
A organização da estrutura curricular deste projeto, considera o trabalho como princípio educativo (l.3) , na perspectiva de responder aos pressupostos legais estabelecidos na Lei 9.394/1996 e nas Diretrizes Curriculares postas para os diferentes níveis da educação brasileira e documentos internos do IFAL, norteando tal proposição nas seguintes premissas:

PDI		
TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO	POLITECNIA	OMNILATERAL
a. Formação integral A estrutura curricular dos cursos deve tomar o trabalho como princípio geral da ação educativa, bem como a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos, no sentido de responder a uma formação	d. Formação cidadã A estrutura curricular dos cursos deve adotar conteúdo politécnico que vislumbre a superação entre trabalho manual e intelectual, entre instrução profissional e geral, e que pressuponha um perfil amplo de trabalhador cidadão, consciente,	b. Formação ampla e omnilateral Constituição de uma base de saberes científicos, tecnológicos e sociais que permita aos egressos se apropriarem da dinamicidade dos processos de produção e da flexibilidade das carreiras. (P 60)

integral, potencializando o ser humano como cidadão pleno, desenvolvendo suas dimensões individual e social. (P63)	capaz de atuar criticamente em atividades criativas e de buscar com autonomia os conhecimentos necessários ao seu constante e progressivo aperfeiçoamento. (P 64)	
	c. Formação politécnica Formação politécnica entendida como superação da dicotomia entre trabalho manual e intelectual, significando a compreensão de como os conhecimentos se produzem, se elaboram e se transformam, bem como a compreensão teórico-prática das bases científicas, dos princípios tecnológicos, da organização e da gestão do trabalho. (P 67)	a. Articulação das dimensões fundadoras Ao tomar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão como princípio articulador da formação omnilateral do sujeito, é preciso compreender que essas dimensões não se sobrepõem uma a outra, mas pela própria natureza de sua concepção, imbricam-se em níveis de igual importância (P 61)

Neste momento, é relevante trazer a essa pesquisa, os dados que Santos (2014), observou sobre a questão do Trabalho como princípio educativo no PROEJA, no capítulo final. De acordo com Santos (2014), analisar esta dimensão, é analisar todo o processo das outras análises que feitas por ela, uma vez que este é um dos princípios que orienta a estruturação do PROEJA, como um programa e em seguida, como política pública nos IFs; porém um dado relevante foi percebido: o trabalho foi visto numa perspectiva unidirecional, dominando a concepção instrumentalizadora para o mercado. É importante correlacionar esta análise da pesquisa de Santos (2014) com o capítulo: Neotecnicismo na Educação Profissional dessa pesquisa aqui apresentada, uma vez que além da discussão sobre os conceitos da corrente histórico-crítica (politécnica, trabalho enquanto princípio educativo e omnilateralidade) é necessário pensar a questão do trabalho. Como o trabalho é visto pelos docentes dos Institutos e se mesmo estando alinhados em documentos institucionais, estes conceitos são compreendidos e efetivados na prática didática.

Como conclusão desse tópico, Santos (2014) percebe que as resistências em aceitar o PROEJA, partem da dificuldade em conceber a relação entre educação e trabalho a partir dessa vertente ontológica, pois esse olhar como processo de objetivação inerente ao ser exige ainda mais do professor que precisa sair muitas vezes da sua zona de conforto, da disciplina em que se especializou e a qual se dedica. Além disso, os atores sociais envolvidos,

especialmente dirigentes e professores, não conseguem perceber a relação entre trabalho e educação como uma possibilidade de emancipação daqueles que procuram o PROEJA nas mais diferentes necessidades, isto é, não conseguem compreender a dimensão do trabalho como princípio educativo como a formação integral do sujeito. Estando assim focados numa concepção imediatista, pragmática e tecnicista.

Continuando a análise geral do documento, percebe-se a contextualização do espaço territorial do campus, e da situação socioeconômica do município.

O município de Piranhas é parte do cenário de uma das regiões mais pobres de Alagoas com uma baixíssima renda per capita e diversos problemas sócio econômicos, fazendo fronteira com o estado de Sergipe e Bahia. Piranhas e a região do entorno caracterizam-se pela produção pecuária no âmbito da ovinocaprinocultura, bovinocultura, bem como, pela produção agrícola de milho, feijão, mandioca, algodão, fruticultura, etc. (...) Com a economia assentada sobre a pecuária extensiva e a agricultura de subsistência, esta região recebe atualmente atenção do governo para a indução e/ou o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais dos laticínios, apicultura, ovinocaprinocultura e piscicultura o que demanda um grande potencial de incremento nessas áreas. (IFAL, 2016 a p.10 par 4)

4. 2 A OBSERVAÇÃO DOS PROJETOS INTEGRADORES

No PPC do curso técnico de Alimentos, aborda a questão dos Projetos Integradores, o documento orienta que o projeto começará a partir do 3º Módulo, e como o objetivo é o desenvolvimento de projetos que conjuguem teoria e prática para a formação do perfil profissional; estas atividades serão orientadas pelos docentes titulares das disciplinas específicas da área técnica e devem estar explicitadas nos planos de ensino dos componentes curriculares. O documento indica ainda que a coordenação do curso deve promover reuniões periódicas para que os docentes orientadores possam interagir, planejar e avaliar em conjunto a realização e desenvolvimento desses projetos. Essas práticas possibilitam a ação interdisciplinar e o planejamento integrado entre os elementos do currículo, são contempladas neste processo as atividades de pesquisa e extensão, possibilitando o contato com as diversas áreas do conhecimento dentro das especificidades do curso. Delimita também que é necessário um espaço específico e com carga horária independente das disciplinas vinculadas, podendo ser pré-requisito a outros Projetos Integradores ou disciplinas vinculadas. A avaliação será feita mediante banca examinador, com nota de 0 a 10, exigindo o mínimo de 6 pontos para a aprovação; terá em vista critérios de: domínio de conteúdo, linguagem, postura, interação, nível de participação e envolvimento e material didático.

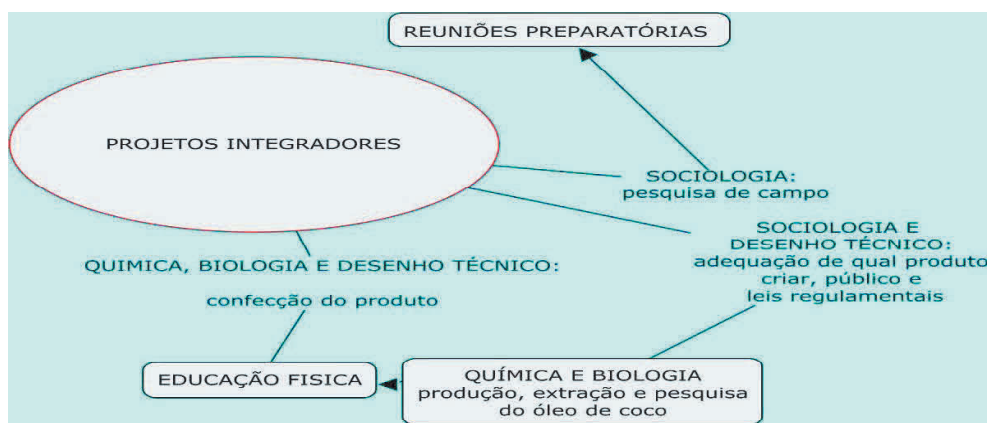
Essa atividade proporciona a interdisciplinaridade, habilidades de relações interpessoais, a habilidade de identificar e aplicar o que está sendo estudado em sala de aula na busca de soluções para os problemas que possam emergir e a capacidade para a pesquisa como atitude

favorável a formação permanente. Os grupos devem socializar periodicamente o resultado de suas investigações (pesquisas bibliográficas, entrevistas, questionários, observações, diagnósticos etc.).

O objetivo dessa pesquisa durante o método da observação foi perceber se/como:

- ✓ As disciplinas técnicas e formais estariam trabalhando interdisciplinarmente, proporcionando assim a politécnica;
- ✓ O trabalho como um princípio educativo é efetivado dentro da proposta dos Projetos Integradores;
- ✓ Aspectos da formação omnilateral são aplicados neste projeto e;
- ✓ Entender como funciona o Projeto Integrador nesse curso;
- ✓ Confrontar os dados do PPC do curso com a real prática da atividade integrativa;
- ✓ Quais os desafios que podem prejudicar a efetivação da prática de integração.

Como foi apresentado no decorrer dessa seção, o primeiro passo para que o Projeto Integrador possa ser realizado, compõe uma reunião entre o corpo docente e diretivo, o primeiro momento de observação foi em novembro de 2018, após algumas reuniões entre o corpo docente, os grupos foram divididos. O escolhido para ser observado foi o grupo cujo tema foi: “Produção de Óleo de Coco enquanto sustentabilidade e qualidade de vida”. Os encontros tiveram duração de 50 minutos e ocorreram semanalmente, tendo alguns casos de duas reuniões na mesma semana. No primeiro momento foi definida uma tarefa a ser compartilhada no grupo de whatsapp² criado por eles: Buscar produtores de coco na região.



Na semana seguinte, os professores abriram uma roda de debates sobre os benefícios e usos do óleo de coco, porém, diante da negativa dos alunos sobre produtores de coco na região, foi proposto que procurassem na feira, de onde vinha o fornecimento desse produto

² O nome do aplicativo é uma brincadeira com a expressão "What's Up?", em inglês, que pode ser traduzida como "E aí?" ou "Como vai?". O serviço foi criado em 2009 por Brian Acton e Jan Koum, dois ex-funcionários do Yahoo, que venderam sua criação ao Facebook em 2014 por US\$ 19 bilhões (valor da época).

para a região de Piranhas. Ficou estabelecido também, que no primeiro momento 2 professores iriam acompanhar o desenvolvimento da pesquisa do grupo: Sociologia e Desenho Técnico.



Figura 1- Professor de Desenho técnico e Sociologia atuando

O professor de Sociologia definiu um cronograma de questões a serem aplicadas a quem pudesse participar da pesquisa de campo na região mais movimentada de Piranhas: na feira local e proximidades do mercado e do centro comercial. As perguntas elaboradas foram passadas para o relatório inicial do projeto, como veremos abaixo:

Para o universo dos consumidores as perguntas foram as seguintes: 1- O óleo de coco é um ingrediente utilizado em suas receitas no dia a dia? De que forma é consumido? 2- Como e quando o óleo de coco passou a ser parte de sua alimentação? Quais partes do coco você costuma utilizar com maior frequência? 3- Você conhece os benefícios do óleo de coco na alimentação, na saúde e na estética? Cite alguns. 4- Você tem encontrado o óleo de coco facilmente na região onde mora? Onde? 5- Você tem encontrado informações por parte dos órgãos públicos (médicos, nutricionistas, campanhas de incentivo) sobre o óleo de coco? 6- Como você acha que a gestão pública poderia trabalhar o produto e a divulgação do mesmo? 7- Se interessaria em aprender receitas culinárias a base de óleo de coco?

Para o universo dos produtores ou comerciantes as perguntas foram: 1- É visível a produção do coco na região? E a extração do óleo de coco (o coco produzido nesta região é favorável a este tipo de produção)? 2- Tem havido demanda suficiente de coco na região para a fabricação do óleo? 3- Como se posiciona a prefeitura quanto ao financiamento da produção do coco e do óleo de coco? Você já buscou algum tipo de parceria? 4- Como os órgãos públicos poderiam ajudar no estímulo da produção de óleo de coco? 5- Quais as dificuldades encontradas para a produção do coco e do óleo de coco na região? 6- Os órgãos públicos têm estimulado a produzir o óleo de coco (cooperativas, financiamentos, reduções fiscais, custos de plantio)? 7- Caso houvesse a oportunidade de aprender como extrair e produzir o óleo de coco, você se interessaria neste segmento de comércio? (Relatório Inicial)

Mediante essas perguntas, foram analisadas as respostas, a fim de definir o possível produto a ser produzido e com qual público atuar. Nesse processo a intenção foi a de mostrar como a disciplina Sociologia pode contribuir no curso de Alimentos e como ela se relaciona diretamente a primeira etapa da disciplina Desenho Técnico, que a seguir com esses dados obtidos na pesquisa de campo, trouxe informações sobre a criação e desenvolvimento de embalagens, trazendo a lei RDC nº 259/2002 da Anvisa.



Figura 2- Professor de desenho técnico explicando a lei RDC nº 259/2002

Foi explicado também quais os itens necessários para a confecção da embalagem do produto, e a partir dessa aula, a atuação passou a ser correlacionada com a disciplina de Biologia com o objetivo de orientar a elaboração do perfil lipídico e nutricional do óleo de coco e elaboração de folder para distribuir a comunidade acadêmica e externa, mostrando os benefícios do uso do produto como podemos observar abaixo:



Alunos: Vladimir Mateus de J. S. Lins, Kátia O. da Silva, Maria Keliane R. da Paz e Jailma dos S. Silva.

Professor: M. Sc. Victor Ribeiro Cedro.

COMPARATIVO DO PERFIL NUTRICIONAL DO ÓLEO DE COCO, OVO E LEITE MATERNO

Projeto integrador do curso de tecnologia de alimentos - Proeja

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DO ÓLEO DE COCO

Porção de 13 ml (1 colher de sopa)

QUANTIDADE POR PORÇÃO		%VD*
Valor Energético	110Kcal = 462KJ	6%
Carboidratos	0g	0%
Proteínas	0g	0%
Gorduras Totais, das quais:	12g	22%
Gorduras Saturadas	11g	51%
Colesterol	0mg	0%
Fibra Alimentar	0g	0%
Sódio	0mg	0%
*% Valores Diários com base em uma dieta de 2000Kcal ou 8400KJ. Seus valores diários podem ser maiores ou dependendo de suas necessidades energéticas.		
**VD não estabelecido.		

- Os ácidos graxos presentes no óleo de coco são: caprílico, cáprico, láurico, mirístico, palmítico, palmitoleico, esteárico, oleico, linoleico e araquídico.

COMPARAÇÃO DOS ÁCIDOS GRAXOS EXISTENTES NO ÓLEO DE COCO, OVO E LEITE MATERNO.

	Óleo de coco	Ovo	Leite Materno
Caprílico	X		
Cáprico	X		
Araquídico	X		
Láurico	X		X
Mirístico	X	X	X
Palmítico	X	X	X
Esteárico	X	X	X
Oléico	X	X	X
Linoleico	x	X	X

"O óleo de coco é um alimento saudável, como as demais gorduras saturadas."

Figura 3- Tabela nutricional feita pelos alunos e distribuída pelo campus Piranhas.

Concomitantemente a esta parte da pesquisa nutricional, a professora de Química, já trabalhou com os alunos, formas e técnicas de extração e preparo do óleo de coco, na qual os alunos trouxeram suas experiências e puderam comparar qual forma melhor se aproveitaria o produto e adequando aos conhecimentos adquiridos durante o curso, sobre resfriamento, armazenamento entre outros. Como podemos observar nas imagens abaixo, onde a primeira imagem mostra os testes de extração em outros materiais que pudessem ser ecologicamente melhor aproveitáveis, na segunda a extração da poupa e preparação para resfriamento e na

última a poupa sendo preparada para o cozimento e posteriormente colocação no frasco para comercialização.



Figura 4- experimento dos alunos com garrafa pet, preparo e extração do coco no laboratório de Alimentos.

Com a parte da extração pronta, voltaram ao professor da disciplina de Desenho Técnico, para finalizarem a embalagem do produto, utilizando o perfil nutricional que haviam preparado na aula de Biologia, como pode ser visto a seguir:



Figura 5- embalagem do produto

Com o produto pronto, os alunos se reuniram com a professora de Educação Física para

formularem receitas nutricionais com o óleo de coco, como está apresentado nas figuras 6 e 7:



Figura 6- produto final



Figura 7- folder com receitas com o óleo de coco

Essa parte apresentada até aqui, foi o cronograma das atividades, e o que foi pretendido observar será discutido neste momento. Pelo que foi observado além do parâmetro disciplinas técnicas e formais estarem inter cruzadas, houve também a conexão dos saberes entre as ciências da natureza (Química e Biologia), ciências humanas (Sociologia) e ciências da linguagem (Educação Física), assim como da área técnica com as disciplinas propedêuticas. O trabalho enquanto princípio educativo foi percebido da primeira atividade até a última, refletindo o trabalho da extração e venda do coco, políticas públicas, benefícios a saúde e divulgação sobre o uso do óleo de coco para esse tipo de benefício. Como os alunos apresentaram este trabalho no evento da Gipeja (Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Educação de Jovens e Adultos), trouxeram sua experiência familiar sobre a fabricação do produto, fizeram entrevistas com os feirantes, participaram de cursos e palestras sobre o Curso de Alimentos, além de seus usos na parte estética (capilar e corporal), pode-se chegar a conclusão que o Projeto Integrador favoreceu a omnilateralidade nesse projeto. Quanto ao PPC e a real prática, chamou atenção não haver mais o horário que antes constava no cronograma para que estas reuniões acontecessem, sendo muitas vezes nos horários das

disciplinas regulares dos docentes do 5º Módulo, ou no horário do contraturno.

Todos os professores juntos, ocorreram em apenas dois momentos, na fase inicial e na fase final do projeto. As disciplinas que trabalharam em conjunto nas observações feitas, foi a de Sociologia e Desenho Técnico, houve uma boa relação entre a Química e a Biologia, mas no final o projeto esteve interligado do início ao fim com a proposta do curso e com a proposta do projeto. Quanto aos alunos, uma em especial chamou atenção, não participou de nenhuma reunião em grupo com os professores, distribuição dos folders, apresentação no evento, nem nas reuniões onde ela estava no campus e a equipe reunida no laboratório. Esta mesma aluna, se recusou a participar das filmagens, mas também não esteve presente durante o projeto.

Chama atenção, porque em vídeos informais no grupo do whatsapp dos Projetos Integradores, essa aluna, participou da fase de experimentos em casa e com seus colegas, participando até de um vídeo entre eles. Fica a dúvida: uma observadora no ambiente atrapalhou o desenvolvimento da estudante ou houve outro fator para sua não participação no projeto?

Com as observações feitas, o próximo passo é descrever as etapas do produto educacional e analisar o conteúdo das entrevistas.

4.3 PRODUTO EDUCACIONAL

O desenvolvimento do documentário teve as seguintes etapas: pré-produção, filmagem e pós-produção. Com as entrevistas devidamente transcritas e selecionadas as partes que irão compor o vídeo: o que se pretendeu neste momento foi fazer um cruzamento das falas dos entrevistados, com imagens do Projeto Integrador. O tempo de vídeo é de 1 hora, para que assim, esse possa ser utilizado em sala de aula e para ter tempo para uma discussão após a utilização dele em quaisquer eventos. As entrevistas foram feitas no Campus Piranhas e o que foi preciso para este momento de gravação foi: a câmera de filmagem, 2 tripés altos e 2 microfones de lapela, além do uso de 2 aparelhos de celular (sendo um para filmagem angular e outro para a captação de áudio). Para a edição final do documentário, convidamos Adriano Marques dos Santos, aluno do curso de Engenharia Agrônômica do IFAL – Piranhas, que fará a gravação (câmera Sony Handycam 9.2 megapixels) e edição das imagens utilizadas no programa editor de vídeo Filmora. O convite a esse aluno é por sua experiência com filmagens e ser voluntário no projeto da Rádio Web Ifal Piranhas. Na entrevista com a professora Socorro do Ifal- Marechal Deodoro contamos com a colaboração do Diego Gourthieres Campos Fernandes, administrador e coordenador de suprimentos no Ifal; que tem

uma página no Instagram como influenciador digital denominada @tudopara2. Com o produto finalizado, será enviado para a ANCINE, para obtenção do CRT (Certificado de Registro de Título), após ser apresentado aos entrevistados, para que posteriormente possa ser aplicado em Reunião Pedagógica do Campus Piranhas, e na Jornada Pedagógica do IFS – Campus Lagarto, no período 2019.2. Para a fotografia e arte da capa do documentário foram convidados: o Rafael Amorim (@ramorimc) e Matheus Vinicius Santa Barbara Vieira- Mavi (@maviretrata), que trabalharam com o conceito do Parangolé do Oiticica, fazendo alusão a ideia de que as disciplinas tanto técnicas quanto formais compõem o todo, a integração e a meta da instituição através dos Projetos Integradores.

Passo 1	Definindo o tema
Passo 2	Escolhendo os entrevistados
Passo 3	Elaborando o roteiro
Passo 4	Construindo o plano de trabalho

Fonte: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4375/planejando-o-documentario-elaboracao-de-roteiro>

A primeira aplicação do vídeo foi feita em uma Jornada Pedagógica do Integrado no Instituto Federal de Sergipe, Campus Lagarto e em reunião pedagógica no Instituto Federal de Alagoas- Campus Piranhas no semestre letivo 2019.2, a escolha desse evento foi intencional, uma vez que pretendem discutir estas questões educacionais e que entende-se como motivo da importância deste produto: ampliar a discussão sobre o Ensino Médio Integrado e os conceitos de politécnica, trabalho como princípio educativo e omnilateralidade na Educação Profissional. A escolha dos participantes será facultativa, uma vez que responderá aos questionários, os professores que assim desejem participar da avaliação do projeto e serão identificados por numerações, respeitando assim a identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa. No momento da aplicação do produto educacional, serão observados os seguintes critérios:

- Qual sua primeira impressão sobre o produto?
- Atendeu as bases da Educação Profissional e Tecnológica?
- O vídeo será útil, como material educativo sobre como fazer Projetos Integradores?
- O produto satisfaz o usuário? Atendeu as dúvidas sobre o tema proposto?
- O tempo de vídeo, o áudio, e os elementos multimídia promoveram a acessibilidade e usabilidade do produto?
- O vídeo está adequado ao tempo e contexto local da Reunião Pedagógica?

Essas questões foram respondidas pelos professores participantes da Reunião Pedagógica, que, através de um questionário com perguntas com possibilidade de resposta como SIM ou NÃO, responderam a estas questões, que serão transcritas ao longo desta dissertação. Após a aplicação e validação esse produto será disponibilizado na plataforma da CAPES e do IFS, para que esteja disponível a todos os educadores que desejem utilizar o documentário a fim de ampliar a discussão do Ensino Médio Integrado e dos Projetos Integradores. Pretende-se estender a divulgação desse produto no You Tube e na plataforma da Rádio Web Ifal Piranhas.

Desta forma, levará aos que assistirem a possibilidade de compreender conceitos relacionados à EPT e, através do exemplo de um Projeto Integrador existente, fomentar a elaboração de projetos interdisciplinares entre os eixos da educação formal e técnica.

Nichols (2005) afirma que nos documentários se encontram histórias ou argumentos, evocações ou descrições, que nos permitem ver o mundo de uma nova maneira e que esta capacidade de imagem fotográfica de reproduzir a aparência do que está diante da câmera nos compele a acreditar que a imagem seja a própria realidade representada diante de nós. Para descrever a importância desse produto como recurso educacional, será utilizado como referência, alguns relatos de mestrandos que utilizaram essa técnica como produto no mestrado profissional.

Assis (2017) aponta que os recursos audiovisuais tem sido frequentemente utilizados na perspectiva de facilitarem o processo de ensino-aprendizagem, e baseado em Nichols explica que os telespectadores esperam aprender ou se emocionar, descobrir possibilidades no mundo histórico ou serem persuadidos por esses. Em seu trabalho o objetivo foi que as análises e interpretações fossem deixadas para o telespectador, para que pudessem constituir suas percepções sobre as narrativas expostas e assim refletirem sobre suas próprias trajetórias,

além de descobrirem a influência de suas experiências pessoais e educacionais na configuração de sua identidade.

Gregório (2016) explica que a rapidez com que os sons e imagens são decodificados pelo cérebro juntamente com as inúmeras sensações perceptivas estimuladas por elas, fazem do audiovisual um recurso eficiente no processo de ensino-aprendizagem e a autora atribui a escola o papel de mediadora sociocultural nos processos de apropriação da linguagem audiovisual e uso de diferentes suportes para criação, expressão e comunicação.

Diante desses exemplos, com os quais coadunamos com as propostas de produtos, percebe-se que a importância desse produto, é o de facilitador e indutor de reflexões sobre o Ensino Médio Integrado, que através da proposta de Projetos Integradores, podem levar a concretização da politécnica e do trabalho como um princípio educativo nos Institutos. Por ser um recurso interativo, ludicamente levará aos que assistirem a compreender esses conceitos e através do exemplo de um Projeto Integrador existente, elaborar projetos interdisciplinares entre os professores das propedêuticas com os professores das disciplinas técnicas.

Quanto à sociedade, esse produto também se faz importante, uma vez que o Ensino Médio Integrado é uma realidade proposta às escolas estaduais e municipais, através dos programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador estabelecidos pelo MEC. No I Seminário de Educação Profissional: Ensino Médio Integrado- Desafios e Perspectivas 2018, que ocorreu no IFS uma das questões que foram levantadas, estava em como se efetivar essa integração, além das mudanças curriculares propostas pelo governo. E durante esses debates que ocorreram, chamou a atenção, a expectativa de um dos palestrantes sobre tentar compreender essa prática nos Institutos para que pudessem levá-las para as redes estaduais e municipais de educação.

Outra utilidade desse produto para a comunidade externa dos Institutos, está na relação dos conceitos de politécnica, trabalho enquanto princípio educativo e omnilateralidade, estarem explicados no documentário, assim como a importância desses conceitos na prática educativa e de vida.

4.4 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Neste momento, será dividido em categorias do que se buscou compreender durante a pesquisa, partindo da percepção dos gestores, palestrantes convidados em eventos de capacitação de professores, alunos e docentes da EJA. No primeiro momento, entendendo

quais profissionais tinham conhecimento prévio dos conceitos da linha histórico crítica, buscamos entender como viam esses princípios colaborando no Projeto Integrador, como veremos na tabela abaixo:

Trabalho como princípio educativo, politécnica e omnilateralidade	
PROFESSOR IATANILTON (DIRETOR – CAMPUS PIRANHAS)	Sim, sim... É importante que estas metas da Instituição estejam presentes nos nossos projetos de curso e especificamente, os projetos integradores, sim. Porque quando a gente pensa na formação integral do nosso aluno, a gente percebe que as disciplinas, elas não estão estanques nas suas caixinhas. Elas tem que inter se relacionar para essa formação... para essa formação, então quando a gente busca, por exemplo um projeto integrador na área de alimentos, em que o aluno vai trabalhar com o componente, com o conteúdo de gestão de resíduos, que é um componente da área técnica. Esse componente de gestão de resíduos não pode estar sozinho, sem, por exemplo, ter um olhar para a biologia- quando trata das questões ecológicas; não pode estar distante do olhar da, por exemplo, da geografia humana, quando a gente trata das questões locais, especificamente de Piranhas, quando a gente busca esse trabalho. Então por exemplo, se a gente vai nos restaurantes que estão ao longo do rio São Francisco... fazer essa gestão de resíduos, tem que se observar essas características. Então esse é o nosso objetivo: fazer com que essas disciplinas, elas possibilitem a construção desse...desse profissional, e mais especificamente dessa educação voltada para a formação integral.
PROFESSORA SOCORRO (PROFEPT – MACEIÓ)	Sim, inclusive eu fiz parte da comissão que pensou nessa mudança dos projetos de curso, especialmente nos projetos de curso voltados para a modalidade Eja integrada a Educação Profissional, e uma das propostas foi de inserir isso, porque nós também temos uma dificuldade de trabalhar a integralidade da formação geral e da formação profissional, também é uma questão histórica, vamos dividir a culpa, não vamos colocar toda a culpa na nossa realidade hoje, então, quando pensamos nessa... nesse triplo olhar: educação básica, educação profissional, educação de jovens e adultos; a gente tem que pensar nesse tripé de maneira muito mais complexa, porque não é ... não pode se pensar na formação geral distante da formação profissional e eu acredito que o projeto integrador venha, por isso que eu participei desse processo de construção dessa noção, dessa ideia de implementar nesses projetos de curso... é fazer com que as disciplinas dialoguem... que é muito difícil. Fazer com que o professor da formação geral de filosofia, sociologia, de português, venha conversar com o professor da área técnica, da área de alimentos, na área de tecnologia, e pensar nesse diálogo de maneira real prática e não longe da realidade desses alunos, não é fácil, mas é possível. Traz toda a concepção de Paulo Freire- da gente pensar, de trazer o conhecimento desses alunos, pensar ... vou dar um exemplo prático: nós temos muitas cozinhas fazendo o curso de cozinha, técnico em cozinha, no campus de Marechal Deodoro, elas tem o conhecimento sobre eles, a questão dos alimentos, mas elas não sabem

	por exemplo, a sua composição química, e por que alguns alimentos descongelam mais fácil ou não descongelam mais fácil, ou que se passar determinado tempo fora do ambiente de refrigeração- por que apodrecem... então eles vão entender de maneira... como é que a química explica todo esse processo: Projeto Integrador. Pensar nisso... talvez com o projeto integrador, eu acho que isso amplie para as demais disciplinas, para que o curso realmente possa ter essa visão integral, de trazer todas essas concepções e de fazer, claro, a diferença na formação desses alunos.
--	---

Como pode ser notado através da fala do diretor do campus e da professora convidada para um evento de formação continuada de professores, o que está previsto nos documentos institucionais: PDI e PPC que abordam a linha histórico crítica é favorecida pela prática dos Projetos Integradores, visando correlacionar as disciplinas formais e técnicas, favorecendo a politécnica, o trabalho enquanto princípio educativo e a omnilateralidade.

A seguir vamos colocar a percepção dos docentes e dos discentes em relação ao aprendizado e da compreensão esperada que as disciplinas formais e técnicas compõem um conhecimento integral e necessário a formação do aluno e no melhor preparo profissional desse alunado, como verificamos no quadro abaixo:

O Projeto Integrador ajudou no aprendizado e na compreensão de que as disciplinas formais e técnicas são necessárias ao curso de Alimentos?	
Professor Vinicius- Sociologia	É ...veja...eu não sei como os professores vão compreender o que eu vou falar... eu sinto que o projeto, ele conseguiu atingir um resultado sim, mas, acredito que ainda há uma certa deficiência, não só por parte do alunado- de fazer a relação: teoria x prática, como também há um pouco de dificuldade de nós professores também nos organizarmos de forma mais perene, mais constante. E não é culpa, acho que nossa, a gente tem nossas sobrecargas, nossas coisas, porém eu acredito que as mudanças, elas vão acontecendo conforme o exercício e a gente está aqui aprendendo e acredito que isso vai se aprimorando cada vez mais. A gente tem uma formação educacional ainda muito presa as caixinhas, e não só o professor de humanas, como eu, tem uma dificuldade de dialogar com a professora das exatas, biológica, desenho técnico, educação física...como há essa dificuldade de dialogar, entre a gente, mas eu penso que uma experiência dessa já faz com que os alunos percebam pelo menos que o que a gente expõe em sala de aula teoricamente pode se consolidar. E o resultado tá ai no nosso produto, então assim, problemas tivemos, mas acredito plenamente...isso... o produto do óleo de coco está ai e que é resultado justamente dessa integração com toda deficiência e dificuldade que a gente tem, mas que acredito sim, que isso vai ser um bom resultado, com a questão de um bom exercício, de uma prática continua que a gente venha a fazer e ir melhorando cada vez mais.
Kellyane-	Para mim sim, porque estudar alimentos...a gente pensa que vai ser de forma

aluna	de...cozinhar, essas coisas. E o curso ensinou para a gente a forma de você trabalhar mais com o alimento e incluir na sua vida, como o óleo de coco que a gente aprendeu, que tem muita praticidade em se fazer e não é um bicho de sete cabeças né? como a gente imaginava, além dos benefícios, que são vários. Conforme a gente foi aprendendo no curso, descobriu vários benefícios que ele é feito e se tem, então para mim foi ótimo.
Matheus- aluno	Assim, para mim também, tive conhecimento e o que mais importa no curso do projeto integrador, foi conhecermos o óleo de coco, como fazia, fizemos um levantamento com o professor Vinicius de sociologia sobre como sai, o que, em que mais é utilizado o óleo de coco aqui... e sim, teve algumas matérias do projeto integrador que eu não senti, eu não aprendi nada, mas teve matérias como a sociologia que foi encaixada, como a biologia, que foi a química também...eu consegui aprender. Na biologia, eu aprendi o perfil nutricional do óleo de coco- que eu não sabia. Na química aprendi a fazer, aprendi sobre...então...sim, deu para a gente aprender, entendeu? Foi de grande conhecimento o curso, não do todo mas parte pelo menos.
Kellyane- aluna	Foi uma melhoria, porque a gente já está no final do curso...então, quase no final que a gente veio descobrindo o que pode se fazer né? Porque até então tipo, o meu intuito era só concluir o ensino médio, por conta de trabalho, de várias coisas eu nunca consegui concluir, então meu intuito era esse. Já com esse projeto, ele me fez ver que eu posso trazer tudo que eu aprendi no curso para minha vida, até se eu quiser ...até abrir um negócio mesmo...porque o óleo de coco, além de alimento, tem também estética, várias coisas que pode se fazer com ele, então ele abriu o meu ver para essa parte também, que eu posso trazer o curso para benefícios econômicos, para melhoria de saúde até né? Trazer mais coisas para mim, então para mim foi bem gratificante mesmo.
Matheus- aluno	Mudou porque foi experiência, querendo ou não a experiência que a gente adquire em um Instituto, com um projeto integrador, que a gente utilizou várias matérias para chegar a um produto final. Essa questão ajudou e conscientizou a gente. Assim, eu digo que teve mudança, mas não foi aquela mudança, mudança toda. Eu, eu gostei porque aprendi sobre um produto, aprendi que também posso utilizar ele como produto não só para mim, mas também posso vender né? Fazer para vender e tal, do projeto, do projeto só foi isso que eu enxuguei para mim, que eu aprendi.
Cátia- aluna	Bom, a experiência foi maravilhosa, entendeu? Os momen...que nem eu já falei foi cansativo, mas assim, nos finais de semana a gente marcou, final de semana, o domingo mesmo, o domingo a tarde ficamos lá na minha casa e assim: um quebrava o coco, outro já ia descascando e a gente batendo, e assim, foi uma benção entendeu? Foi uma experiência maravilhosa e é que nem a Kelly falou, para estética- que a gente sabe hoje que o óleo de coco está em alta, a gente pode usar ele de várias maneiras, pode usar ele como estética, pode usar ele para cozinhar, e assim, eu vou fazer o óleo de coco sim na minha casa, porque foi uma experiência maravilhosa entendeu? E esse projeto também foi muito bom, sabe? Os professores também, foram muito bons, foi uma maravilha... os professores nos apoiou entendeu? As vezes a gente ficava com uma duvidazinha, é claro,

	não tem ninguém perfeito, mas os professores estão de parabéns, então foi uma maravilha.
--	---

Algumas falas que fazem parte da totalidade do documentário, foram excluídas neste processo de análise do conteúdo, por não terem respondido a pergunta feita inicialmente, mas foram mantidas no documentário por crer que toda fala feita ali, seja pelos docentes ou discentes, são necessárias para uma compreensão do projeto, sendo assim nessa parte não houve nenhum corte de falas, foi mantido na íntegra e apenas corrigidas questões de pausa entre um entrevistado e outro. Como neste momento o que busca-se é a resposta das indagações para analisar o sucesso ou não das questões pretendidas nos objetivos gerais e específicos, iremos nos ater as respostas que foram coerentes com a pergunta proposta.

Dito isto, percebe-se que o Projeto Integrador teve relativo sucesso em favorecer essa questão, embora tenham havido disciplinas que não foram bem compreendidas na execução do projeto, na visão dos alunos e pela fala do professor, essa interdisciplinaridade ainda representa um desafio a ser superado.

O próximo passo, buscou compreender quais foram os desafios tanto para gestores, docentes e discentes em realizar tal prática interdisciplinar e de integração do projeto:

Quais são os desafios vividos durante este processo?	
Professor Vitor- Biologia	Os desafios vividos são baseados principalmente na base que eles tiveram no ensino fundamental, como foi falado, muitos alunos tem as vezes décadas sem estudar e isso complica um pouco, e agora com esses cortes de insumos que a gente está tendo, vai ficar um pouco mais difícil a gente tocar um projeto desse, que embora tenha gerado um produto extremamente palpável, está aqui o óleo de coco, ele está com o futuro ameaçado, infelizmente.
Professor Ari- Desenho Técnico	Uma das dificuldades que nós encontramos foi também poder reunir esses alunos em um único momento, o projeto integrador, ele poderia ter um horário, um espaço que eu sei que não é...hoje seria difícil de fazer, como já foi falado, devido a essa carga horária dos professores, mas precisaria sim de um espaço para ser discutido, fora as aulas, cada professor ele ficou com uma aula, mas se tivesse esse momento de integração entre os alunos naquele momento, parar: <i>“olha você tem esse momento para vocês discutirem o projeto integrador”</i>, seria uma boa e teria um resultado até melhor. Isso para ser colocado num futuro, para que ... é o primeiro, é o piloto, nós estamos aqui com nosso produto, mas se a gente tivesse esse momento, com certeza nosso produto seria muito melhor.
Professor Ari- Desenho Técnico	Para o futuro a disciplina ter um horário com o nome projeto integrador, para que os alunos e professores pudessem ter aquele espaço, como Rafa também falou- eu também não tinha contato, como professor deles e eu tive que ocupar o horário do professor Vinicius e ai não era bom nem para mim nem também para o professor Vinicius, que ele que cedeu espaço dele para mim de bom grado mas, a sala estava lotada, não eram todos

	os alunos que faziam parte do nosso projeto. Então isso precisa ser melhorado.
Matheus- aluno	Os desafios para a gente que tá no Eja, que não tem...não temos tempo suficiente, vamos colocar assim, porque a maioria da gente trabalha ou faz alguma coisa na parte do dia né.... e de noite não tem como fazer...não tem... vai cuidar das suas próprias casas, mas uma das dificuldades foram essa: o tempo- que a gente não tinha como colocar...tirar de uma coisa e colocar no projeto e a gente se reunia quando podia, esse foi um dos problemas. Problema também, eu tive em certas coisas que eu não sabia...para aprender, mas consegui aprender. Para mim esses foram os maiores problemas, em questão também de juntar os professores com os alunos, foi um empecilho...um dos maiores também, que nós encontramos nesse projeto.
Professor Ari- Desenho Técnico	O projeto integrador, acho que o nome já diz tudo né? É realmente integrar todas essas áreas, foi falado aqui pelo professor Vitor, realmente é um momento que a gente tem visto no país, que é a educação, ela tem sido um pouco desvalorizada e tá aqui, o desafio é nosso, é de cada professor que está aqui, que pega um desafio desse que é integrar. Então, esse produto aqui é uma vitória nossa, com todas as dificuldades, com tudo isso... a gente mostrou que somos capazes de fazer. Não teve treinamento, não teve, mas essa conversa que a gente teve...o acompanhamento que eu tive com o professor Vinicius- aquilo ali me abriu realmente a mente, vi todo o trabalho que ele fez, junto com a sociedade, de ir em busca de perguntar o que a sociedade queria... a sociedade estava precisando de um produto para limpeza ou para alimento... um produto para higiene ou um produto para alimento, então, tudo isso que ele fez, todo esse levantamento realmente me acendeu. Então na área de sociologia, na área de biologia, educação física e química, todos eles tem muita coisa a contribuir, então acompanhando ele lá, disse: “<i>esse projeto é fantástico</i>”, então não só esse aqui do óleo de coco, mas todos os outros também são fantásticos. Então foi um desafio que a gente pegou, acredito que a maioria aqui, realmente conseguiu integrar dentro dessas dificuldades mas, fica ai essa melhora, fica ai essa pergunta também, que a educação tem que ser valorizada e que esses professores que estão aqui deram o máximo para conseguir esse objetivo.
Como foi a preparação de vocês professores para lidar com este projeto integrador?	
Professora Cintia- Química	Eu posso falar em relação a ideia do óleo de coco. Quando surgiu para mim que a gente teria que fazer um projeto integrando outros professores de outras áreas, ai eu pensei no óleo de coco, até porque é no curso de Alimentos, eu acho que caiu bem e não só na área de alimentos como na área de estética. Então, sempre comentando, falando coisas que pudessem trazer esse pessoal, coisas interessantes do dia a dia deles, para não ficar tão: “ <i>ah, vai ser uma coisa...</i> ”, não, uma coisa simples do dia a dia e aí eu planejei e comecei a planejar ... ai pensei nos amigos aqui, ai dei ideia para o Vitor, que assim, me animou muito. Porque quando você vem com uma ideia e passa para um amigo e professor e que ele não dá muito valor você meio que brocha, meio que você fica... mais não, foi ao contrário. Vitor, ele: “ <i>tá massa Cintia, vai ser legal, vamos chamar o restante</i> ”, depois foi o Vinicius, ai veio Rafaela e veio Ari, cada um teve a sua participação, a gente planejou juntos, e executamos e o resultado

	foi para mim assim, para ser o primeiro foi muito bom. Quando eu passei para eles, eu perguntei se alguém já tinha feito alguma experiência, aí teve uma das alunas, que se eu não me engano, foi a Kelyane e ela disse: <i>“A minha sogra ela faz...”</i> Mas aí eu disse: <i>“ótimo, ela faz, mas vamos ver a técnica que...a minha técnica, e vamos fazer uma comparação”</i> que era diferente né? E a gente fez duas vezes o teste e no final, acabou que mesclou né? As duas técnicas e deu um resultado positivo, o trabalho maior foi a polpa, a extração da polpa, mas eu descobri a pouco tempo que existe uma máquina que também tira essa polpa...quem sabe no próximo projeto a gente já entra com a máquina e pode fazer até num volume maior, porque nesse projeto foi feito tudo artesanal, a mão, eles tiveram que retirar a poupa manual entendeu? Não teve nenhum equipamento que pudesse ajudar e que pudesse fazer um volume maior de óleo. E aí, vamos ver no próximo se com essa... porque quando você coloca... aquilo já fica na sua mente... então quando você começa a andar e qualquer coisa que você observa, você quer buscar e já traz para cá entendeu? E aí a gente vai melhorando, melhorando...como eu falei, esse é o primeiro, é o início e há muita coisa para se fazer e a há muita ideia também.
Professor Vinicius- Sociologia	Como a sua pergunta terminou entrando na questão do processo de funcionamento e preparação, eu concordo com a professora Cintia, acho que por uma... pelo menos assim, eu Vinicius, essa é a primeira experiência com o projeto integrador, desafios como vocês bem apontaram aí né? Algumas dificuldades que a gente vai encontrar que é bastante normal, a gente perceber esses obstáculos... não tem como e assim, aproveitando que o nosso coordenador, o Fábio está aqui com a gente e ter esse momento para dizer assim: é para se pensar com muita seriedade o que o Ari, falou aí, desse espaço, dentro da noite, para projetos integradores, porque quando a Cintia me convidou e a gente chegou e eu fui olhar a proposta dela, eu fiz: “cacete, que negócio interessante”, que eu vi realmente o diálogo ali da química, da educação física, do desenho técnico sabe? Sociologia,... então eu senti esse diálogo, só que por faltar esse espaço a gente não teve essa permanência, porque cada um tem suas atribuições ...então meio que assim, eu entendia, eu entendi claramente, óbvio...qual o papel da sociologia nesse processo, aí como Ari veio logo após, eu também consegui fazer uma conexão do que eu fiz com ele, tanto é que a gente teve um momento em que juntou na mesma aula e trabalhou com os meninos para eles perceberem onde estava a ponte ali da sociologia com o desenho técnico, mas aí devido a falta do espaço...da correria, daquele momento em diante, por um instante eu me perdi completamente do que estava acontecendo, porque essa conexão ... essa integração tá entendendo? Por deficiência minha também, por não ter um... como eu digo, a gente é formado em caixinhas e a gente vai quebrando isso aos poucos, então... <i>“perai, a Cintia, beleza ela chegou aqui com a química, mas peraê, a química, como é que eu vou ver o processo disso, a partir do que eu fiz”,</i> mas a ideia da conexão foi muito boa e aquilo me instigou muito quando você falou daquele projeto, só que quando foi para a prática- se tivéssemos esse espaço reservado para a gente poder se encontrar com maior permanência, a coisa seria muito mais consciente, muito mais clara para todos que se

	envolveram aqui, no projeto.
--	------------------------------

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que pode ser percebido durante essa pesquisa é que houve uma integração entre as áreas técnicas e propedêuticas no Projeto Integrador do Ifal Campus Piranhas, tendo respondido as questões levantadas no processo inicial desta pesquisa e no que se refere aos objetivos da mesma, ainda que precisando ser melhorada no aspecto da interdisciplinaridade, pois em alguns momentos elas aconteceram de forma separada do todo, ficando a sensação de que houve um tema gerador, mas que cada área trabalhou sozinha esse aspecto em sua disciplina. A Sociologia e o Desenho Técnico seguiram integradas, a Química, a Biologia e Educação Física não obtiveram esse êxito. Mas ainda assim, pode ser considerado um projeto que deu certo e que alcançou o resultado esperado pela maior parte dos alunos.

Então, analisando essas questões apontadas anteriormente e comparadas com os objetivos desse trabalho, entendo que os conceitos de trabalho enquanto princípio educativo, politécnica e omnilateralidade, nesse projeto obteve resultado positivo. Quanto a real integração das disciplinas através da interdisciplinaridade, apesar de terem havido algumas desconexões durante a execução do projeto, ajudou na compreensão dos alunos sobre os objetivos e possibilidades do curso de Alimentos. Sendo assim, o que foi proposto nas leis institucionais: PDI e PPC de curso estavam alinhadas a realidade prática de execução educacional.

Percebe-se que esse trabalho precisa e deve ser mais explorado, tanto na avaliação deste novo PPC que está sendo revisto, quanto a questões que foram observadas durante a pesquisa: a idade dos alunos da EJA passa por um processo de maior concentração de jovens (19 a 29 anos) em detrimento aos mais idosos; alguns docentes em reuniões do grupo interdisciplinar- Gipeja, alertaram quanto ao currículo das suas disciplinas que não estariam alinhadas aos objetivos da Educação de Jovens e Adultos; a permanência, e pelo que observei da aluna que não quis participar do processo de observação e entrevistas- o lado oculto da Eja, como Amorim e Santos (2018) trabalharam em sua pesquisa, que foi abordado no capítulo 2 desta dissertação.

A questão dos conceitos de politécnica, trabalho enquanto princípio educativo e omnilateralidade, se faz necessário pensar com mais afinco na preparação dos docentes, uma

vez que os documentos institucionais se mostram alinhados a linha histórico crítica da educação, como também o preparo dos professores em jornadas pedagógicas para trabalhar com os Projetos Integradores, evitando assim que “caiam de paraquedas”, como foi citado no produto que acompanha essa pesquisa. É válido ressaltar que a compreensão das demais dimensões do trabalho é crucial para que os docentes possam auxiliar os alunos a entenderem suas possibilidades e a perceber que além do mercado de trabalho, existe a necessidade de pensar criticamente no trabalho ao longo da história e que possam efetivamente estar preparados para as reconfigurações e mudanças da relação do trabalho na atualidade.

Após a análise bibliográfica sobre os Projetos Integradores no capítulo 1 e comparando com os resultados das observações é perceptível, que o Ifal Campus Piranhas, se adequou na questão do currículo, o Projeto Integrador e não apenas um projeto de extensão. Houve o cuidado em dividir os professores tanto na questão profissional e propedêutica, quanto em relação as áreas de saber, evitando assim um projeto inter pares e não interdisciplinar, como Henrique e Nascimento (2015) chamam atenção de alguns casos observados por eles. Para um êxito completo, haveria de estar na grade curricular a disciplina Projeto Integrador com horário fixo, mas que pela fala do coordenador de curso durante as entrevistas que estão no produto educacional, é a meta da Instituição neste novo PPC.

Desta forma, como dito na epígrafe deste trabalho, “*A esperança da colheita reside na semente*”, frase essa escolhida propositadamente por entender que coaduna com o objetivo dessa pesquisa, uma vez que a formação profissional de qualidade desses alunos está intrinsicamente conectada com a qualidade das sementes plantadas durante esses 3 anos de curso. As sementes seriam os conhecimentos adquiridos e manejados pelos profissionais do Instituto Federal, trazendo a possibilidade de que esses alunos possam continuar o aprendizado através da pesquisa, da prática e de uma visão crítica em relação ao trabalho como é abordado no capítulo 3.

Quanto ao produto educacional, como pode ser melhor apreciado no apêndice desta dissertação, as respostas foram positivas quanto aos objetivos de aplicação e necessidade deste produto como material educativo na formação/capacitação de professores. Tendo a preocupação em ajustar e melhor adequar o produto as demandas da pesquisa e da banca avaliadora, este produto não requereu assinatura posterior a execução do vídeo aos entrevistados, para que possa ser reeditado de acordo com as observações feitas no questionário e assim atendendo com êxito aos critérios pretendidos.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Athone Mateus Magalhães. GONZALEZ, Wania Regina Tourinho. Educação Profissional e Tecnológica: análises e perspectivas da LDB/1996 à CONAE 2014. **Ensaio: avaliações de políticas públicas na educação**. Rio de Janeiro, v.24, n. 92, p. 719-742, jul./set. 2016. doi: 10.1590/S0104-40362016000300009

ALAGOAS. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAL –PDI. **Instituto Federal de Alagoas**. Maceió, 2014.

ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico Institucional-PPC, Curso de Tecnologia de Alimentos. **Instituto Federal de Alagoas**, Maceió, 2013.

ALAGOAS. Projeto Político Pedagógico Institucional-PPC, Bacharelado Engenharia Agrônômica. **Instituto Federal de Alagoas**, Maceió, 2013.

AMORIM, Fátima. SANTOS, Maria do Socorro. O “lado oculto” da cultura escolar no/do Proeja. In: MARINHO, Paulo. FREITAS, Marinaide (Org.) **Educação e Cultura Escolar: focus contemporâneos**. Maceió: Edufal, 2018

ANDERSON, Perry. Balanço do Neoliberalismo. In: GENTILI, Pablo; SADER, Emir (Org.). **Pós neoliberalismo: as políticas sociais e o estado democrático**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996, p. 9-23.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de Caso em Pesquisa e Avaliação Educacional**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

ASSIS, Thiago Batista. **Documentário Professores de Matemática: Entrelaçar de vidas entre o pessoal e o profissional**. Produto Educacional (Mestrado) – IFG- Campus Jataí, Programa de Pós- Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2017.

BARDIN, L.(2011). **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70.

BARRETO et al. Uma experiência interdisciplinar: o projeto integrador na licenciatura em espanhol do Cefet/RN. **Revista Holos**, Ano 23, Vol. 3.2007.

BASSO, Daniela. NETO, Luiz Bezerra. **As influências do neoliberalismo na educação brasileira: algumas considerações**. **Revista UFG**. Primeiro semestre, 2014, vol.1, n. 16. 1 Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/rir/article/view/29044/17224>

BRASIL. **Lei nº 8.112**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 16 ago. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de nível médio integrada ao ensino médio**. Documento Base. Brasília, 2007. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf>. Acesso em 12 dez. 2017.

CARVALHO, Leonardo Emmanuel Fernandes de; BEZERRA, Ayla Márcia Cordeiro; OLIVEIRA, Emanuel Neto Alves de. **Propostas para uma Educação Integrada: O Projeto**

Integrador no curso de Informática Do IFRN, Campus Pau Dos Ferros. IV CONEDU, 2017.
www.conedu.com.br

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

CONSELHO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. **Diretrizes para a Educação Profissional de Nível Médio: temas para debate**. Brasília: Conif, maio 2010.

CORREA, Vera. As relações sociais na escola e a produção da existência do professor. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRA, Paulo César. sd. O CONCEFET frente ao atual momento da educação profissional e tecnológica. In: Moll, Jaqueline e colaboradores. **Educação Profissional e tecnológica no Brasil Contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FERRETI, Celso João ; SILVA, Monica Ribeiro da. Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória No 746/2016: Estado, currículo e disputas por hegemonia. **Revista Educ. Soc.**, Campinas, v. 38, nº. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, Heloisa Maria; MARTINS, Hiloko Ogihara. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2010.

GREGÓRIO, Jordanna Sebastiana. **Guia para a produção de vídeos de bolso: uma proposta para Educação Ambiental**. Produto Educacional (Mestrado) – IFG- Campus Jataí, Programa de Pós- Graduação em Educação para Ciências e Matemática, 2016.

GRINSPUN, Mirian P. S. Zippin (org.). **Educação tecnológica: desafios e perspectivas / - 2. ed.** – São Paulo: Cortez, 2001.

HENRIQUE, A. L. S.; NASCIMENTO, J. M. Sobre Práticas Integradoras: Um estudo de ações pedagógicas na Educação Básica. **Revista Holos**, Ano 31, Vol. 4.2015.

MORIN, Edgar. Jornadas Temáticas. **A religação dos saberes**. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2012.

MINAYO, M. C. S. (Org.). (2001). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro: Vozes.

NICHOLS, B. **Introdução ao documentário**. Tradução Mônica Saddy Martins. Campinas, SP: Papirus, 2005.

PARO, Vitor Henrique. PAREM DE PREPARAR PARA O TRABALHO!!! Reflexões acerca dos efeitos do neoliberalismo sobre a gestão e o papel da escola básica. In: FERRETI, Celso João et alii; orgs. **Trabalho, formação e currículo: para onde vai à escola**. São Paulo, Xamã, 1999. p. 101-120.

PIZZI, Laura Cristina Vieira. LIMEIRA, Ana Cristina Santos. Currículo do PROEJA: diálogos entre práticas e saberes em uma proposta de integração curricular. **Revista e-**

Curriculum, vol. 11, núm. 1, abril, 2013, pp. 97-113 Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, Brasil.

REGIS, Lourenço. Identidades Consumidas. **Revista Ambivalências**, Sergipe, v.3, n.5, p. 290 – 295, Jan-Jun. 2015.

ROSNAY, Joel de. Conceitos e operadores transversais. In: MORIN, Edgar. Jornadas Temáticas. **A religação dos saberes**. O desafio do século XXI. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2012.

SANTOS, Maria Oliveira dos. Neoliberalismo, Políticas Educacionais e Reforma da Educação Brasileira. **Educon**, Aracaju, Volume 11, n. 01, p.6-6, set/2017.

SANTOS, Maria do Socorro Ferreira dos. **De patinho feio a cisne: desafios da implantação de uma política institucional para o Proeja no IFAL**. Tese (doutorado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas, Florianópolis, 2014.

SAVIANI, Dermeval. O neoprodutivismo e suas variantes: neoescolanovismo, neoconstrutivismo, neotecnicismo. In:_____ **Histórias das ideias pedagógicas no Brasil**. 2º ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. (Coleção Memória da Educação) p. 423-449.

SAVIANI, Demerval. O choque teórico da politécnica. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, Fiocruz/EPSJV, v. 1, n.1, mar., 2003.

SEGUNDO, Mário San. MARTINS, André Rosa. Os ataques aos Institutos Federais: a restauração neoliberal radical no governo Temer. **Revista Andes-** Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior, Brasília, ano XXVIII, nº 61, p 140–155, jan. 2018.

SHEINER, Tereza Cristina. **Memória e Museu: expressões do passado, visões do futuro**. In: VI ICOFOM LAM, 1997, Cuenca, Ecuador. Anais do VI ICOFOM LAM. Rio de Janeiro, RJ, 1997.

SILVA, Carita Maria. SILVA, Elson Marcolino da. LAQUIMAN, Mariana. **Neotecnicismo Pedagógico: Pressupostos Teóricos Iniciais**. ANAIS - Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do CCSEH – SEPE. O cenário econômico nacional e os desafios profissionais. Goiás, 2016. ISSN 2447-9357

ANEXO



**INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



1-ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PROFESSORA SOCORRO (PROFEPT - MACEIÓ)

- 1- Por que de patinho feio a cisne?
- 2- O desconhecimento do conceito de Trabalho enquanto princípio educativo seria uma “falha” da Instituição em mostrar os princípios e conceitos que regem a Educação Profissional e que está no PDI ou do professor e corpo discente e técnico em se aprofundar na compreensão do Instituto?
- 3- O projeto integrador no currículo da EJA seria uma forma de trabalhar a politécnica, a omnilateralidade e o trabalho enquanto princípio educativo, além do incentivo a pesquisa?

2-ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PROFESSOR IATANILTON (DIRETOR – CAMPUS PIRANHAS)

- 1- Por que projeto integrador na EJA?
- 2- A inter e transdisciplinaridade aplicada no projeto integrador vai favorecer o trabalho enquanto princípio educativo, a politécnica e omnilateralidade, que são as metas do PDI e do PPC do curso?
- 3- Por que não temos a participação dos alunos no PPC atual?

3-ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA PROFESSORES E EQUIPE DIRETIVA DO CURSO TECNICO DE ALIMENTOS.

- 1- Como funcionam os projetos Integradores do Curso de Alimentos?

- 2– Os alunos percebem esses projetos de forma positiva numa questão de ligação entre teoria e prática educativa e profissional?
- 3– Quais são os desafios vividos nesta proposta integradora?
- 4– Como os docentes percebem o saber no Projeto Integrador?
- 5– Qual a preparação que fizeram para lidar com este projeto?

4-ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA ALUNOS CURSO TECNICO DE ALIMENTOS.

- 1– Esses projetos contribuíram para o entendimento de como as disciplinas formais e técnicas são necessárias ao seu curso?
- 2– Quais são os desafios vividos nesta proposta integradora?
- 3– Como vocês percebem o saber no Projeto Integrador?

ANEXO



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar de uma pesquisa de mestrado intitulada: **“PROJETOS INTEGRADORES: Trabalho como Princípio Educativo, Politecnia e Formação Omnilateral”**, tendo como objetivo geral analisar o projeto integrador no Instituto Federal de Alagoas, curso do Proeja de Alimentos e verificar se há a efetivação do trabalho como princípio educativo, a omnilateralidade e da politecnia neste projeto. E como objetivo específico, pretende-se entender como funciona o projeto integrador no curso de Alimentos; compreender quais os desafios que podem prejudicar a efetivação desta prática de integração; elaborar um vídeo documentário com entrevistas feitas com professores, gestores e alunos sobre o projeto integrador e elaborar um documento norteador sobre o projeto integrador, contendo propostas de como as disciplinas propedêuticas e técnicas possam se articular, através da prática da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. Justifica-se esta pesquisa, na possibilidade de compreender como os projetos integradores se dão na prática didática, o que não pode ser analisado apenas através de leituras textuais e/ ou documentais. O vídeo documentário é uma forma dinâmica, sustentável e de maior alcance aos usuários, tendo em vista o objetivo educativo a que se propõe.

A pesquisa será feita em duas partes: observação das aulas e da prática do projeto integrador; e entrevistas feitas aos alunos, que são maiores de idade, da modalidade EJA e aos professores e gestores, tanto do IFS- Aracaju, quanto do IFAL-Campus Piranhas. No momento das entrevistas e durante as observações práticas, serão feitas filmagens de alguns momentos e falas.

Como previsto em um mestrado profissional, após a confecção e edição do vídeo, o produto será reproduzido, no nosso caso, na Jornada Pedagógica do IFAL Piranhas, onde passará por uma avaliação dos presentes e assim obtendo a validação do produto educacional. O método será observação participante e estudo de caso, não havendo assim nenhum tipo de intervenção durante as aulas do Projeto Integrador.

Os riscos destes procedimentos serão mínimos por envolver medições não-

invasivas, utilizando-se apenas a aplicação de entrevistas, além das observações em campo. Há dois riscos, entretanto, que é comum a todas as pesquisas com seres humanos: o risco de quebra de sigilo, ainda que involuntária e não intencional e o de constrangimento ou aborrecimento ao responder questionários e da seleção das imagens para a confecção do documentário. Para evitar estas situações citadas, as entrevistas serão editadas, e antes de ser passado o vídeo a outras pessoas, os envolvidos irão assistir e caso se sintam constrangidos, pedirem a retirada de falas ou imagens. Na parte dos questionários avaliativos, iremos resguardar o sigilo, enumerando as folhas, não necessitando que os envolvidos assumam sua identidade no documento. Garantindo assim a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa.

Os benefícios e vantagens em participar deste estudo serão poder proporcionar maior conhecimento sobre o fenômeno estudado, permitindo intervenções futuras neste âmbito. A pessoa que acompanhará os procedimentos será a pesquisadora e estudante do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Sergipe, Danyelle Cruz Schetine.

Solicitamos a sua autorização para o uso das produções referentes às observações e atividades relacionadas ao projeto para a produção de um vídeo documentário, escrita da dissertação de mestrado e publicação interna e externa de artigos técnicos e científicos. Afirmamos que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, e devolverá outra via para que o pesquisador se resguarde de que a pesquisa foi feita dentro dos parâmetros necessários e de acordo com o CEP (Conselho de Ética e Pesquisa).

Acrescentamos que, mesmo aceitando participar do estudo, o senhor (a) poderá desistir a qualquer momento, bastando para isso informar sua decisão aos responsáveis. Fica esclarecido ainda que, por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, o (a) senhor (a) não terá direito a nenhuma remuneração. Caso haja, eventualmente algum tipo de despesas pelos participantes (transporte e alimentação) os custos serão financiados pela pesquisadora e garantimos indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa. Os dados referentes à sua pessoa serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional

de Saúde, podendo o (a) senhor (a) solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Agradecemos a vossa participação e colaboração.

Título do projeto: PROJETOS INTEGRADORES: Trabalho como Princípio Educativo, Politécnica e Formação Omnilateral

Pesquisador responsável: Danyelle Cruz Schetine

Orientador: Prof.^a Dr.^a José Osman dos Santos

Instituição/Coordenação: Instituto Federal de Alagoas/ Coordenação de Alimentos - Proeja

Local da coleta de dados: Instituto Federal de Alagoas/ Campus Piranhas

E-mail para contato: danyelleflorzinha@hotmail.com

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Declaro que fui informado sobre todos os procedimentos da pesquisa e, que recebi de forma clara e objetiva todas as explicações pertinentes ao projeto e, que todos os dados a meu respeito serão sigilosos.

Nome por extenso: _____

Assinatura _____ RG: _____

Local: _____ Data: ____/____/____

RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL

Certifico que revisei o conteúdo deste Termo de Consentimento com o participante em questão, explicando os riscos e benefícios conhecidos desta pesquisa. E assumo a responsabilidade sobre a realização deste estudo.

Danyelle Cruz Schetine

Pesquisadora Responsável

Email: danyelleflorzinha@hotmail.com

CPF: 011.668.965-01

Contato: (79)99932-2506

Endereço: Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju

Avenida Gentil Tavares da Mota, 1166 – Getúlio Vargas, Aracaju – SE

E-mail: direção.aracaju@ifs.edu.br

Coordenador do CEP: Jaime José Da Silveira Barros Neto

Endereço: Prédio da Reitoria do IFS 2º Andar - Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento

Garcia Bairro Jardins - Aracaju / Sergipe. Email: cep@ifs.edu.br / Telefone: 79 3711-1422.

Instituto Federal de Sergipe – Campus Aracaju

Avenida Gentil Tavares da Mota, 1166 – Getúlio Vargas, Aracaju – SE

E-mail: direção.aracaju@ifs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROJETOS INTEGRADORES: Trabalho como Princípio Educativo e Formação Omnilateral

Pesquisador: DANYELLE CRUZ SCHETINE

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 08624819.0.0000.8042

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.319.651

Apresentação do Projeto:

Esse projeto de pesquisa refere-se a uma pesquisa de Mestrado que pretende discutir como a integração entre as disciplinas propedêuticas e técnicas se dão no Instituto Federal de Alagoas, tendo como recorte os Projetos Integradores do Curso do Proeja de Alimentos. As questões que se pretende responder são: "Trabalho como princípio educativo pode ser aplicado na prática didática?"; "Politecnia poderia ser pensada na prática, como transversalidade e interdisciplinaridade na educação? "Esses conceitos são efetivados na prática pedagógica dentro dos Institutos Federais? Como estas questões levantadas acima são importantes para a reflexão da prática pedagógica, será feito um vídeo documentário, entrevistando professores e alunos sobre estes temas, tendo como foco o curso de Alimentos, e um documento modelo, de como um PPC, deve estar estruturado, sob a perspectiva dos Projetos Integradores. Este produto educacional será aplicado na Jornada Pedagógica do Campus Piranhas.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Geral

Analisar o projeto integrado no Instituto Federal de Alagoas, curso do Proeja de Alimentos e verificar se há a efetivação do trabalho como princípio educativo, a omnilateralidade e da politecnia neste projeto.

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
Bairro: Jardins **CEP:** 49.025-330
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3711-1437 **E-mail:** cep@ifs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 3.319.651

Objetivos Específicos

Entender como funciona o projeto integrador no curso de Alimentos;

Compreender quais os desafios que podem prejudicar a efetivação desta prática de integração;

Elaborar um vídeo documentário com entrevistas feitas com professores, gestores e alunos sobre o projeto integrador e elaborar um documento norteador sobre o projeto integrador, contendo propostas de como as disciplinas propedêuticas e técnicas possam se articular, através da prática da interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Entendo que a pesquisa atende a legislação, uma vez que prevê que "no intuito de evitar estes constrangimentos, será passado o vídeo já editado, para só assim, ter a aprovação dos mesmos e retirar o que possam sentir como constrangedor. Como o trabalho pretende estudar o projeto integrador em sua prática, caso haja a negativa da prática sendo coerente com o que se é posto em teorias educacionais sobre este tema, pode acabar expondo alguns desacordos entre teoria e prática. E para solucionar tais questões, a coordenação terá conhecimento do produto editado e assim aprovar o material. Quanto aos questionários feitos no momento da avaliação do produto, eles estarão classificados em números na pesquisa, salvaguardando assim o sigilo dos docentes que avaliaram o produto. Por isso esta pesquisa de acordo com a resolução 466/12 e suas complementares, foi enviada ao Comitê de Ética de Pesquisa (CEP), com o intuito de salvaguardar os entrevistados e a Instituição".

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa é relevante e atende todas as solicitações previstas na legislação, uma vez que em relação aos aspectos éticos entendo que essa pesquisa:

- a) Respeita os participantes em sua dignidade e autonomia, reconhecendo sua vulnerabilidade, assegurando sua vontade de contribuir e permanecer, ou não, na pesquisa, por intermédio de manifestação expressa, livre e esclarecida;
- b) pondera os riscos e benefícios, tanto conhecidos como potenciais, individuais ou coletivos, comprometendo-se com o máximo de benefícios e o mínimo de danos e riscos.
- c) garanti que danos previsíveis serão evitados no TCLE;
- d) possui relevância social da pesquisa, garante a igual consideração dos interesses envolvidos, não perdendo o sentido de sua destinação sócio-humanitária.
- e) está adequada em relação aos princípios científicos que a justifiquem e com possibilidades

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
Bairro: Jardins **CEP:** 49.025-330
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3711-1437 **E-mail:** cep@ifs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 3.319.651

- concretas de responder a incertezas;
- f) está fundamentada em fatos científicos, experimentação prévia e/ou pressupostos adequados à área específica da pesquisa;
- g) garante que sua realização é possível somente quando o conhecimento que se pretende obter não possa ser obtido por outro meio;
- h) deve ajustar os benefícios esperados sobre os riscos e/ou desconfortos previsíveis;
- i) fundamenta a metodologia da pesquisa para utilizar os métodos adequados para responder às questões estudadas, especificando-os, seja a pesquisa qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa;
- j) obtém consentimento livre e esclarecido do participante da pesquisa;
- k) conta com os recursos humanos e materiais necessários que garantam o bem-estar do participante da pesquisa,;
- l) prevê procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros;
- m) é desenvolvida preferencialmente em indivíduos com autonomia plena;
- n) respeita sempre os valores culturais, sociais, morais, religiosos e éticos, como também os hábitos e costumes;
- o) garante que a pesquisa em comunidades, sempre que possível, traduzir-se-ão em benefícios cujos efeitos continuem a se fazer sentir após sua conclusão. Quando, no interesse da comunidade, houver benefício real em incentivar ou estimular mudanças de costumes ou comportamentos, o protocolo de pesquisa deve incluir, sempre que possível, disposições para comunicar tal benefício às pessoas e/ou comunidades;
- p) prevê a comunicação às autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, os resultados e/ou achados da pesquisa, sempre que estes puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, preservando, porém, a imagem e assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados;
- q) assegura aos participantes da pesquisa os benefícios resultantes do projeto, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- r) assegura aos participantes da pesquisa as condições de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação, conforme o caso, enquanto necessário, inclusive nas pesquisas de rastreamento.

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
Bairro: Jardins **CEP:** 49.025-330
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3711-1437 **E-mail:** cep@ifs.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 3.319.651

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O TCLE:

- a) busca o momento, condição e local mais adequados para que o esclarecimento seja efetuado, considerando, para isso, as peculiaridades do convidado a participar da pesquisa e sua privacidade;
- b) presta informações em linguagem clara e acessível, utilizando-se das estratégias mais apropriadas à cultura, faixa etária, condição socioeconômica e autonomia dos convidados a participar da pesquisa;
- c) concede o tempo adequado para que o convidado a participar da pesquisa possa refletir, consultando, se necessário, seus familiares ou outras pessoas que possam ajudá-los na tomada de decisão livre e esclarecida.
- d) apresenta justificativa, objetivos e procedimentos que serão utilizados na pesquisa, com o detalhamento dos métodos a serem utilizados, informando a possibilidade de inclusão em grupo controle ou experimental, quando aplicável;
- e) explicita os possíveis desconfortos e riscos decorrentes da participação na pesquisa, além dos benefícios esperados dessa participação e apresentação das providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar dano, considerando características e contexto do participante da pesquisa;
- f) esclarece sobre a forma de acompanhamento e assistência a que terão direito os participantes da pesquisa, inclusive considerando benefícios e acompanhamentos posteriores ao encerramento e/ ou a interrupção da pesquisa;
- g) garante de plena liberdade ao participante da pesquisa, de recusar-se a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma;
- h) garante de manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da pesquisa;
- i) garante que o participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido;
- j) explicita a garantia de ressarcimento e como serão cobertas as despesas tidas pelos participantes da pesquisa e dela decorrentes; e
- k) explicita que não há necessidade de indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa.

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
 Bairro: Jardins CEP: 49.025-330
 UF: SE Município: ARACAJU
 Telefone: (79)3711-1437 E-mail: cep@ifse.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 3.319.651

Recomendações:

A pesquisadora refez toda a metodologia da pesquisa, fundamentando adequadamente seu método e apresentou um cronograma flexível, conseqüentemente, tornou sua pesquisa viável e exequível.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Recomendo a aprovação da pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Recurso do Parecer	recurso.pdf	20/04/2019 12:42:23		Aceito
Recurso Anexado pelo Pesquisador	PROJETO_CEP.docx	20/04/2019 12:42:04	DANYELLE CRUZ SCHETINE	Aceito
Parecer Anterior	emitido.pdf	20/04/2019 12:39:28	DANYELLE CRUZ SCHETINE	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_CEP.docx	20/04/2019 12:36:05	DANYELLE CRUZ SCHETINE	Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1228685.pdf	22/02/2019 20:30:56		Aceito
Outros	doc00298120190222173506.pdf	22/02/2019 18:38:19	DANYELLE CRUZ SCHETINE	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Consentimento_Livre_Esclarecido.docx	20/02/2019 19:36:25	DANYELLE CRUZ SCHETINE	Aceito
Folha de Rosto	Doc7.docx	20/02/2019 18:35:22	DANYELLE CRUZ SCHETINE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
Bairro: Jardins CEP: 49.025-330
UF: SE Município: ARACAJU
Telefone: (79)3711-1437 E-mail: cep@ifse.edu.br

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE SERGIPE/



Continuação do Parecer: 3.319.651

ARACAJU, 10 de Maio de 2019

Assinado por:
JAIME JOSÉ DA SILVEIRA BARROS NETO
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Jorge Amado, 1551 - Loteamento Garcia Bairro Jardins | Aracaju - SE | CEP: 49025-330
Bairro: Jardins **CEP:** 49.025-330
UF: SE **Município:** ARACAJU
Telefone: (79)3711-1437 **E-mail:** cep@ifse.edu.br

DANYELLE CRUZ SCHETINE
JOSÉ OSMAN DOS SANTOS
ELZA FERREIRA SANTOS

UM NO TODO E O TODO NO UNO

ONE IN ALL AND ALL IN ONE



ARACAJU 2019

UM NO TODO E O TODO NO UNO

ONE IN ALL AND ALL IN ONE

AUTORES PROJETO:
DANYELLE CRUZ SCHETINE
JOSÉ OSMAN DOS SANTOS
ELZA FERREIRA SANTOS

GRÁFICO E EDITORAÇÃO:
RAFAEL AMORIM (@RAMORIMC)
MATHEUS VINICIUS SANTA BARBARA VIEIRA- MAVI
(@MAVIRETRATA),

RESUMO PRODUTO

Este produto educacional é parte da dissertação de mestrado em EPT, pelo IFS, intitulada: PROJETOS INTEGRADORES: Trabalho como Princípio Educativo, Politecnia e Formação Omnilateral. O vídeo documentário faz parte da escolha educacional, afim de ser utilizado em oficinas pedagógicas e Jornadas Pedagógicas nos Institutos Federais, abordando o tema dos projetos integradores.

ABSTRACT

This educational product is part of the IFS Master's thesis on EPT entitled: INTEGRATING PROJECTS: Working as an Educational Principle, Politecnia and Omnilateral Training. The documentary video is part of the educational choice, in order to be used in pedagogical workshops and Pedagogical Days in the Federal Institutes, addressing the theme of integrative projects.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	8
OBJETIVO E PÚBLICO- ALVO.....	9
Objetivo.....	9
Público-alvo.....	9
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	20

APRESENTAÇÃO

Este apêndice, faz correlação a dissertação defendida no Instituto Federal de Sergipe, intitulado: Projetos Integradores-Trabalho como Princípio Educativo, Politecnia e Formação Omnilateral. Deve ser ressaltado, que o PROFEPT (Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica), visa além da pesquisa e da escrita da dissertação, a criação de algum produto educacional voltado para a EPT (Educação Profissional e Tecnológica), e aqui neste espaço, será discutida aplicação e validação do produto educacional escolhido para esta pesquisa - um vídeo documentário sobre projetos integradores que foi realizado no Instituto Federal de Alagoas e que visa ser uma ferramenta de apoio para a discussão de como montar os projetos, quais os desafios e possibilidades e apresentar o relato dos participantes do processo, tanto alunos, docentes e gestores.

Este produto pode ser utilizado em reuniões pedagógicas, Jornadas Pedagógicas e nas comissões de planejamento dos PPC's de cursos que pretendam inserir na grade curricular os projetos integradores. Voltado para gestores, docentes e alunos, afim de estimular o debate sobre o que será do projeto integrador do seu curso ou campus.

A escolha do vídeo documentário foi por ser uma ferramenta educacional interativa (fotos e a entrevista), adequada a acessibilidade (legendas), voltado a EPT por ter como entrevistados docentes/discentes/gestores da rede de ensino profissionalizante, além de trabalhar com os desafios vividos nesta Instituição.

Schetine e Farias (2011), afirmam que o desenvolvimento da tecnologia é um forte aliado no aperfeiçoamento das técnicas utilizadas, como no caso do vídeo e com o advento dessas ferramentas de filmagem portáteis e de fácil acesso, hoje em dia não é uma coisa impossível transformar memórias em cinema/documentários, e através deles, levá-los para sala de aula como um complemento didático, ou para dentro de nossas casas. Transcendendo assim do aprendizado tradicional, transformando a educação em entretenimento, além disso com o áudio e o vídeo é possível colher valiosas informações preservando sua veracidade.

Esta preocupação com a veracidade dos fatos, foi fator importante na escolha de não editar as falas dos entrevistados na parte dos docentes e discentes, para não tornar os dados tendenciosos e agir fora da ética da pesquisa. A primeira parte do documentário foi apresentado pela pesquisadora, explicando do que se trata o assunto escolhido:



Passo 1: Apresentação do documentário

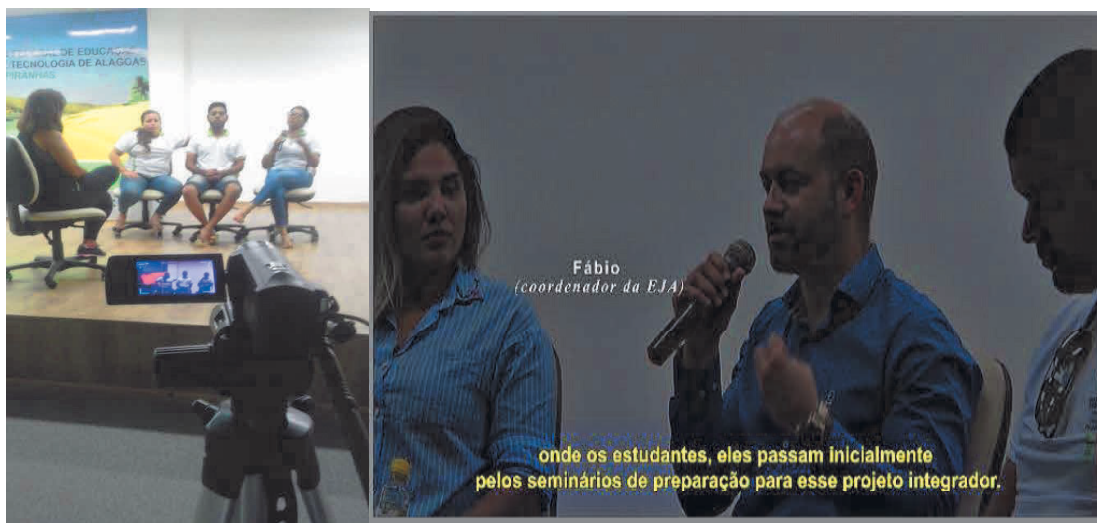
A seguir, foi feita uma edição do vídeo institucional do Ifal, disponível no youtube, com intuito de apresentar a história resumida deste campus e quais surgiram durante o processo de ifetização, que é o caso do campus Piranhas, locus desta pesquisa, foi inserido legenda nesta parte também, buscando atender aos conceitos de acessibilidade e inclusão, e a posteriore passamos as entrevistas com o diretor do campus: o professor Iatanilton. Buscando mapear porque na EJA a escolha de ter o projeto integrador e entender como os conceitos de politecnia, trabalho como princípio educativo e omnilateralidade poderiam ser favorecidos através desta prática didática.

Como o preparo docente no Ifal- Campus Piranhas é permeado por encontros pedagógicos, seminários e em maio de 2019 foi iniciado o primeiro grupo de pesquisas sobre a Educação de Jovens e Adultos, aproveitei este momento para observar estes encontros e entrevistar a professora Socorro do campus Marechal Deodoro, que é um dos referenciais teóricos desta pesquisa no tema Eja e Ifal:



Passo 2: entrevista e edição da entrevista da professora Socorro

A partir deste momento é necessário conhecer o projeto integrador e os docentes e discentes do grupo escolhido para ser analisado. Compreender os desafios e possibilidades, angústias e saber se um vídeo como este poderia ter contribuído para que tivessem uma melhor noção de como trabalhar os projetos integradores:



Passo 3: entrevistas com docentes e discentes e edição do documentário

Os entrevistados foram: o diretor do campus, a palestrante convidada do campus Marechal Deodoro, o coordenador pedagógico da EJA, 5 professores que compunham o grupo do Óleo de Coco, e 3 dos 4 alunos que fizeram parte do projeto- como foi explicado durante a gravação e na dissertação, uma das alunas não quis participar do processo da pesquisa e seu direito foi respeitado de acordo com o Comitê de Ética.

O interesse em utilizar o vídeo documentário, se deu pela acessibilidade de disponibilizar através de portais de comunicação como o youtube, facilitando assim, que mais pessoas e/ou Institutos possam utilizá-lo sem precisar adquirir o produto físico para que este seja reproduzido. Também é um produto sustentável, não precisará ser impresso uma cartilha ou manual, pois o produto por si só já traz as informações para serem debatidas sem necessitar de outros apoios.

Com o documentário editado e concluído, foi disponibilizado no youtube, através de convite privado, para que os entrevistados pudessem ver como ficou o trabalho editado, criando um espaço para intervenção e correção, caso fosse necessário. Foi escolhido o youtube e não um espaço físico para ser reproduzido, tendo em vista três fatores objetivos: 1- a professora do campus Marechal Deodoro que não poderia fazer este deslocamento; 2- os docentes trabalham em escalas diferentes, o que seria muito difícil de conseguir reuni-los e 3- esta aplicação foi feita no dia 25 de junho, momento de recesso de docentes e discentes. Ficou

aberto por 24 horas exatas e os participantes foram inseridos no grupo do whatsapp do Óleo de Coco:



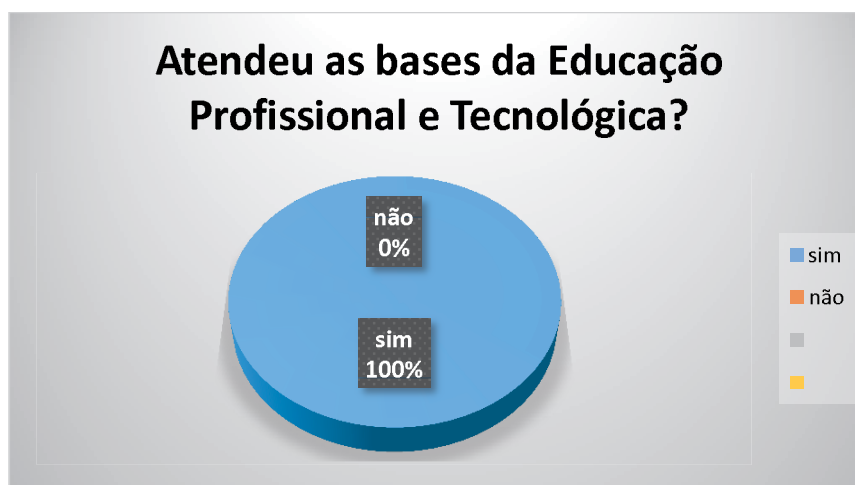
Passo 4: avaliação dos entrevistados e aprovação para a divulgação

Com o vídeo editado e pronto para ser exibido, com a aprovação dos entrevistados, o vídeo foi aplicado na Jornada Pedagógica do IFS- Campus Lagarto, em uma oficina que foi dividida em 2 momentos: 1- apresentação dos conceitos, exemplos de projetos integradores no Nordeste e preparação para o documentário e 2- execução do documentário e aplicação do questionário avaliativo e abertura para debates e dúvidas que pudesse haver ainda:



Passo 5: Jornada Pedagógica IFS- Lagarto e exibição do documentário

Participaram deste momento 7 docentes, como o critério de avaliação era de livre participação, 4 destes participantes do evento avaliaram o produto sem se identificarem, sendo após o evento numerados aleatoriamente, preservando a segurança dos docentes e a validade da pesquisa. O questionário avaliativo foi composto por 5 questões, com espaço para observações que queiram fazer e que apenas com a opção de sim ou não, acabaria não sendo uma avaliação proveitosa neste caso de produto. Serão apresentados os resultados por gráficos e repassadas as observações feitas por estes:

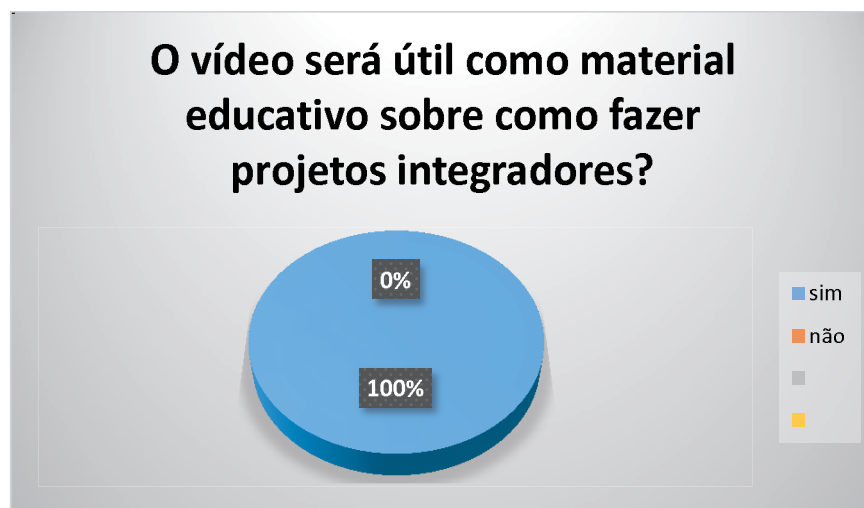


Avaliador 1: *“O produto apresenta o “Projeto Integrador” como forma de arranjo*

curricular que visa a integração das disciplinas, trazendo a pesquisa como elemento facilitador da aprendizagem.”

Avaliador 2: “Tendo em vista que os professores abracem a proposta e façam acontecer, como apresentado no relato do vídeo.”

Avaliador 3: “Apresenta um conteúdo técnico e de pesquisa relacionado de forma prática ao objetivo do curso”

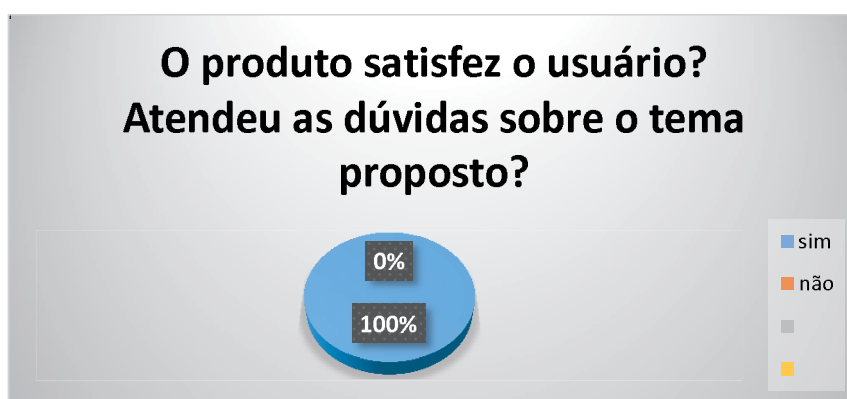


Avaliador 1: “As experiências relatadas ajuda a nortear futuros trabalhos de construção de prática integradora.”

Avaliador 2: “O vídeo se apresenta como um relato de experiência que pode servir como aporte para estudos, pois apresenta o sucesso e as dificuldades para alcançá-los.”

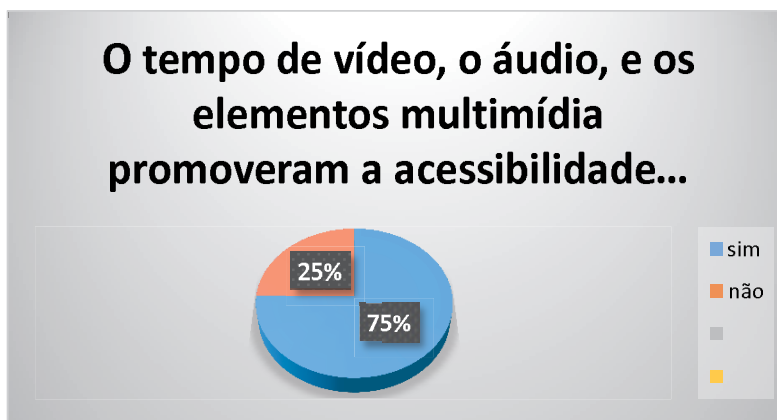
Avaliador 3: “Mostra como exemplo de uma atividade que deu certo para todos os envolvidos”

Avaliador 4: No vídeo foi possível visualizar que além das diferenças entre as disciplinas a experiência profissional dos docentes auxiliaram na elaboração do projeto integrador.”



Avaliador 2: “A grande questão é adequar horários para reunião. Mas foi bastante esclarecedor quanto ao desenvolvimento do projeto integrador.”

Avaliador 3: “Quanto as dúvidas, acredito que cada área é específica, então sempre haverá dúvidas e variáveis diferentes associadas”



Avaliador 1: “O vídeo traz o relato dos envolvidos, tanto docentes quanto discentes o que favorece uma melhor avaliação do trabalho.”

Avaliador 2: “Aponto a questão da acessibilidade, no caso de um interprete em LIBRAS, o tamanho da letra das frases também.”

Avaliador 3: “Apresentou o caption com legenda, identificação dos personagens e o modo como as atividades aconteceram. Imagens legais”

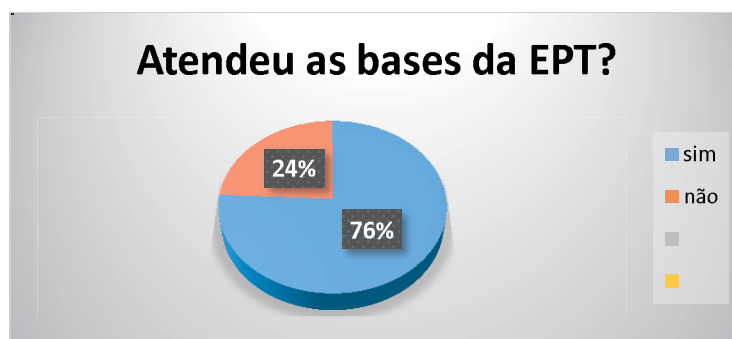
Avaliador 4: “Alguns dados estatísticos (números, gráficos) tornariam o trabalho mais rico.”



Avaliador 1: “O vídeo foi reproduzido em uma atividade de Jornada Pedagógica e para docentes que trabalham com o projeto integrador, e esta foi uma oportunidade para esclarecer dúvidas e conhecer formas de trabalhar a integração por meio de projetos, uma vez que pautou-se tem discutido sobre o assunto.”

Avaliador 2: “O tempo do vídeo poderia ser menor, mas está adequado ao contexto local, pois se refere ao ambiente do IF.”

A segunda avaliação ocorreu no local onde a pesquisa se realizou, no IFAL- Campus Piranhas, participando alguns dos entrevistados do documentário e outros docentes, além de discentes (curso de licenciatura em física) e técnicos pedagógicos, completando ao total 10 avaliadores.



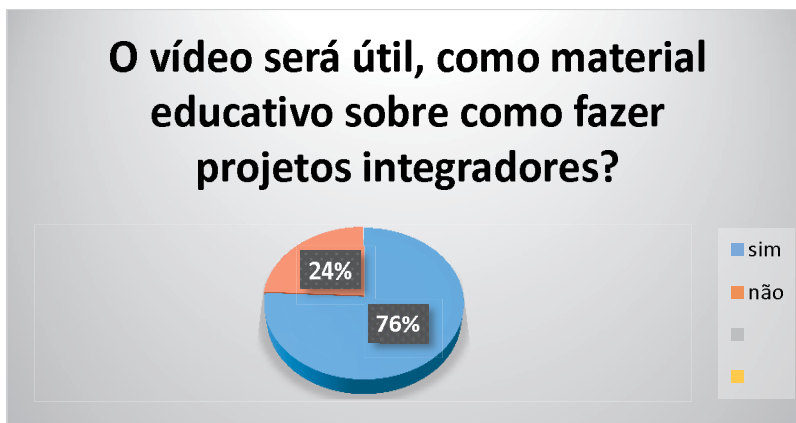
Avaliador 1: Atendida porque segue a proposta integradora dos professores da formação básica junto a formação técnica.

Avaliador 2: Sim, ficou muito claro na fala inicial da pesquisadora.

Avaliador 3: Sim, atende aqueles conceitos e paradigmas que fundamentam a prática pedagógica da educação profissional e tecnológica.

Avaliador 4: com certeza

Avaliador 8: Tratou de forma dinâmica o que seria o projeto integrador.



Avaliador 1: *Penso que os professores poderiam esclarecer mais os caminhos que cada um seguiam juntamente com os alunos, ou seja, dizer a contribuição de cada disciplina para a construção do produto final (óleo de coco)*

Avaliador 2: *Os professores conseguiram explicar muito bem o projeto integrador.*

Avaliador 3: *Sim, ao tratar sobre os desafios do “como fazer” os projetos integrados, o material é útil para refletir novas metodologias e concepções de aprendizado.*

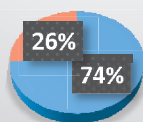
Avaliador 4: *Mas acredito que, havendo um aprimoramento do vídeo, a sequência de como foi realizado o percurso ajudaria mais a gente a entender na prática como funcionou e se organizou a elaboração do projeto.*

Avaliador 5: *Desde que diferencie interdisciplinaridade de multidisciplinaridade, está a mais crível a curto e médio prazo.*

Avaliador 6: *O vídeo abordou de maneira prática o funcionamento do projeto integrador; sei que devido o tempo só foi possível acompanhar um projeto integrador, o acompanhamento de outros projetos integradores mostraria os projetos integradores como um todo.*

Avaliador 8: *Apresenta elementos conceituais, narrativas das experiências (dificuldades e aprendizado)*

O produto satisfaz o usuário? Atendeu as dúvidas sobre o tema proposto?



sim
não

Avaliador 1: A apresentação é boa. As dúvidas são/foram sanadas ao visualizar o vídeo e compreender as falas dos professores e alunos. Houve uma contextualização do Tema sobre o que seria o Projeto Integrador na EJA.

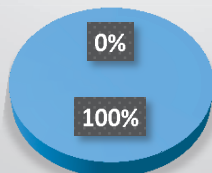
Avaliador 2: Não. Senti falta de uma exposição melhor elaborada sobre o “tema integrador” no início do vídeo.

Avaliador 3: Sim, pude na oportunidade de assistir o vídeo, ouvir a parte teórica da pesquisadora, os desafios da formulação do projeto e o entendimento do público (aluno) no projeto de desenvolvimento e criação do projeto.

Avaliador 4: Porém, apesar de abordar muito bem sobre a experiência dos projetos integradores, senti falta de uma abordagem mais aprofundada no que diz respeito aos conceitos de trabalho enquanto princípio educativo, omnilateralidade e politecnia.

Avaliador 8: Segue uma sequência clara do que seria o projeto integrador, história da experiência, contribuição de um especialista e avaliação por parte dos envolvidos.

O tempo de vídeo, o áudio, e os elementos multimídia promoveram a acessibilidade e usabilidade do produto?



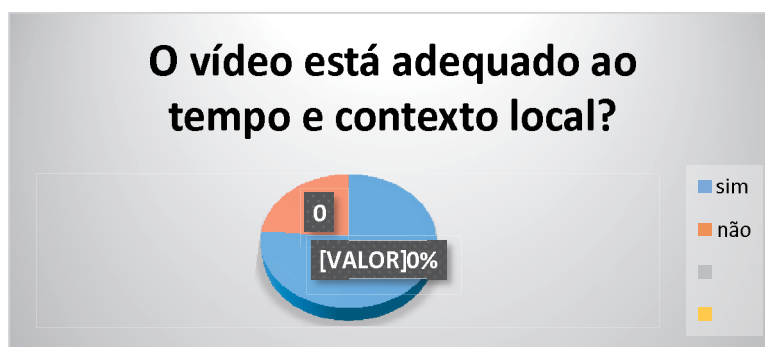
sim
não

Avaliador 1: Respondi que sim, porém creio que falta o recurso para surdos e mudos.

Avaliador 3: Sim, o material está bem produzido e dinâmico.

Avaliador 4: *No entanto, se fosse possível tornar as cenas de forma mais dinâmica ficaria mais atrativo e utilizado de forma mais constante, não só pela gestão, professores, como entre alunos também.*

Avaliador 8: *Em alguns momentos a acústica dificultou a compreensão. Seria interessante o vídeo ter uma ficha técnica (imagem, edição etc)*



Avaliador 1: *Acredito que o tempo do vídeo é suficiente para o entendimento dos objetivos do projeto integrador: elaboração do óleo de coco. No que concerne ao contexto local, penso ser significativo ao curso de EJA- Alimentos, como também trazer uma nova dinâmica econômica, social e saudável para a sociedade/comunidade de Piranhas.*

Avaliador 2: *O vídeo atende as especificidades do Ifal.*

Avaliador 3: *Sim, as partes do vídeo ficaram adequadas a discussão entre as partes também.*

Avaliador 4: *Totalmente. Acredito que o vídeo conseguiu, a partir das entrevistas colhidas, fazer com que as questões locais fossem bem exploradas.*

Avaliador 8: *Difundir mais o vídeo e a discussão sobre o projeto integrador para a formação dos professores.*

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fazer o vídeo documentário foi um processo, simples e dinâmico. Constaram as seguintes etapas: pré-produção, filmagem e pós produção. Como o intuito foi o de abordar todo o processo de execução de um projeto integrador, foi necessário relembrar a história da Instituição, como a gestão pensou na forma curricular esse projeto, professores que vieram ao Ifal- Campus Piranhas capacitar estes professores, além de ouvir ambos os lados que vivenciaram esta experiência. Com os professores foi fácil conseguir fazer as entrevistas, porém os alunos em um primeiro momento ficaram intimidados com a presença da câmera e o uso do microfone, porém com esse obstáculo superado, as falas destes alunos enriqueceram de sobremaneira este projeto.

As entrevistas foram feitas no Campus Piranhas e o que foi preciso para este momento de gravação foi: a câmera de filmagem, 2 tripés altos e 2 microfones de lapela, além do uso de 2 aparelhos de celular (sendo um para filmagem angular e outro para a captação de áudio). Para a edição final do documentário, convidamos Adriano Marques dos Santos, aluno do curso de Engenharia Agrônômica do IFAL – Piranhas, que fará a gravação (câmera Sony Handycan 9.2 megapixels) e edição das imagens utilizadas no programa editor de vídeo Filmora. O convite a esse aluno é por sua experiência com filmagens e ser voluntário no projeto da Rádio Web Ifal Piranhas. Na entrevista com a professora Socorro do Ifal- Marechal Deodoro contamos com a colaboração do Diego Gourthieres Campos Fernandes, administrador e coordenador de suprimentos no Ifal; que tem uma página no Instagram como influenciador digital denominada @tudopara2. Com o produto finalizado, será enviado para a ANCINE, para obtenção do CRT (Certificado de Registro de Título), após ser apresentado aos entrevistados, para que posteriormente possa ser aplicado em Reunião Pedagógica do Campus Piranhas, e na Jornada Pedagógica do IFS –Campus Lagarto, no período 2019.2. Para a fotografia e arte da capa do documentário foram convidados: o Rafael Amorim (@ramorimc) e Matheus Vinicius Santa Barbara Vieira- Mavi (@maviretrata), que trabalharam com o conceito do Parangolé do Oiticica, fazendo alusão a ideia de que as disciplinas tanto técnicas quanto formais compõem o todo, a integração e a meta da instituição através dos Projetos Integradores.

Passo 1	Definindo o tema
Passo 2	Escolhendo os entrevistados
Passo 3	Elaborando o roteiro
Passo 4	Construindo o plano de trabalho

Fonte: <https://novaescola.org.br/plano-de-aula/4375/planejando-o-documentario-elaboracao-de-roteiro>

Após a aplicação e validação esse produto será disponibilizado na plataforma da CAPES e do IFS, para que esteja disponível a todos os educadores que desejem utilizar o documentário a fim de ampliar a discussão do Ensino Médio Integrado e dos Projetos Integradores. Pretende-se estender a divulgação desse produto no You Tube e na plataforma da Rádio Web Ifal Piranhas. Desta forma, levará aos que assistirem a possibilidade de compreender conceitos relacionados à EPT e, através do exemplo de um Projeto Integrador existente, fomentar a elaboração de projetos interdisciplinares entre os eixos da educação propedêutica e técnica.

A importância desse produto, é o de facilitador e indutor de reflexões sobre o Ensino Médio Integrado, que através da proposta de Projetos Integradores, podem levar a concretização da politécnica e do trabalho como um princípio educativo nos Institutos. Por ser um recurso interativo, ludicamente levará aos que assistirem a compreender esses conceitos e através do exemplo de um Projeto Integrador existente, elaborar projetos interdisciplinares entre os professores das propedêuticas com os professores das disciplinas técnicas.

Quanto à sociedade, esse produto também se faz importante, uma vez que o Ensino Médio Integrado é uma realidade proposta às escolas estaduais e municipais, através dos programas Mais Educação e Ensino Médio Inovador estabelecidos pelo MEC. No I Seminário de Educação Profissional: Ensino Médio Integrado- Desafios e Perspectivas 2018, que ocorreu no IFS uma das questões que foram levantadas, estava em como se efetivar essa

integração, além das mudanças curriculares propostas pelo governo. E durante esses debates que ocorreram, chamou a atenção, a expectativa de um dos palestrantes sobre tentar compreender essa prática nos Institutos para que pudessem levá-las para as redes estaduais e municipais de educação.

Outra utilidade desse produto para a comunidade externa dos Institutos, está na relação dos conceitos de politécnica, trabalho enquanto princípio educativo e omnilateralidade, estarem explicados no documentário, assim como a importância desses conceitos na prática educativa e de vida.

Faz-se necessário explicar que quanto a questão da acessibilidade, tendo um interprete em libras no vídeo, foi considerado desnecessário tendo em vista que o objetivo de utilização deste produto é para docentes. Conclui-se que o produto foi aprovado com sucesso pelos avaliadores que participaram do processo e que tem utilidade para o Instituto Federal.

REFERÊNCIAS

SCHETINE, Danyelle Cruz e FARIAS, Djalmir de Jesus. Sala de aula e as mídias: a criação de pequenos documentários como suporte didático. V ESEB, São Cristóvão: UFS (2011).

Vídeo institucional do Instituto Federal de Alagoas – IFAL. 2016. (10m33s). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xag_CVDYW_U>. Acesso em: 18 ago.2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO



INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPEPRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA E EXTENSÃO
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA



QUESTIONÁRIO VALIDAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO

1-Atendeu as bases da Educação Profissional e Tecnológica?

SIM

☐

NÃO

☐

OBS:

2-O vídeo será útil, como material educativo sobre como fazer projetos integradores?

SIM

☐

NÃO

☐

OBS:

3-O produto satisfaz o usuário? Atendeu as dúvidas sobre o tema proposto?

SIM

☐

NÃO

☐

OBS:

4-O tempo de vídeo, áudio, e os elementos multimídia promoveram a acessibilidade e usabilidade do produto?

SIM ☐ NÃO ☐

OBS: _____

5-O vídeo está adequado ao tempo e contexto local?

SIM ☐ NÃO ☐

OBS: _____
